

Aposentadoria pelo INSS passa a ter novas regras

Mudanças aprovadas na reforma da Previdência começaram a valer no primeiro dia de 2020 em todo o país. [Página 13](#)

Foto: Ortilo Antônio

Paraíba



Primeiro bebê do ano nasce no Hospital Universitário

Emanuel nasceu à 1h25, em João Pessoa, e é o primeiro paraibano nascido no novo ano. Ele nasceu saudável e com 47cm. [Página 5](#)

Foto: Jocemar Gonçalves

Esportes



Botafogo vai em busca do tetracampeonato estadual

Feito não acontece desde a década de 1970, quando o Belo sagrou-se campeão entre 75 e 78. Neste ano, contudo, disputa promete ser mais acirrada. [Página 8](#)

2º Caderno

Fest Aruanda vai ter edição especial em 2020

Idealizador do festival de cinema, Lúcio Vilar já inicia o ano com novidades, lembrando que o evento vai ter comemoração tripla nesta nova edição. [Página 9](#)



Foto: Mano de Carvalho

Foto: Edson Matos



João Pessoa registra praias cheias no primeiro dia do ano

Com sol forte e muito calor, paraibanos e turistas optaram em massa a passar o primeiro feriado de 2020 nas praias da capital, que ficaram lotadas ao longo do dia. [Página 5](#)

Novo salário mínimo já está em vigor desde ontem

Aprovado pelo Governo Federal, valor de R\$ 1.039 passou a valer a partir do primeiro dia do ano, mas sem aumento real com relação à inflação. [Página 4](#)

Sandra Raquew Azevêdo

Nosso fio das missangas

Os textos nos tiram de gaiolas, são vãos imensos. Essas narrativas me fazem voltar aos banhos de chuvas torrenciais correndo pelas ruas de minha cidade natal, indo de biqueira em biqueira, ficando rosa a cada clarão dos relâmpagos loucos estalando nos céus. [Página 15](#)

DOAÇÃO DE
LEITE MATERNO



Banco de Leite Humano
Anita Cabral (83) 3215-6047



Foto: Edson Matos



Tradição Como acontece todos os anos, Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves ficou lotada de fiéis para celebrar a paz e o Ano Novo. [Página 6](#)

Editorial

Paciência

Correram o mundo as imagens do papa Francisco dando palmadas na mão de uma mulher que o puxara bruscamente pelo braço quando ele caminhava pela Praça de São Pedro, no Vaticano. O fato aconteceu na terça-feira passada e, no dia seguinte, o sacerdote supremo desculpou-se de público, pelo gesto.

Muita gente criticou a falta de paciência de Francisco. É natural. Geralmente se exige de líderes religiosos um comportamento sobre-humano, como se eles fossem seres divinos, e não de carne e osso, portanto sujeitos a reações inesperadas, como aconteceu com o pontífice máximo da Igreja Católica.

A primeira lição que se tira do episódio é que é necessário comedimento, mesmo quando se está diante de uma autoridade religiosa. No caso recente da Praça de São Pedro, o papa foi pego de surpresa e sentiu-se ofendido pela forma no mínimo indelicada pela qual a mulher lhe chamou a atenção.

O segundo ensinamento diz respeito ao pedido de perdão feito pelo papa. Sem subterfúgios, Francisco revelou que, naquele momento, lhe faltou paciência para lidar com a fiel, e penitenciou-se pelo mau exemplo dado. Está certo. Reconhecer o próprio erro e arrependê-lo são virtudes incomuns.

Tenzin Gyatso, o quarto Dalai Lama do Tibete, em uma de suas dezenas de entrevistas, inclusive publicada em livro, confessou que, às vezes, também lhe falta paciência. O monge

budista e líder religioso do povo tibetano cita inclusive casos em que chegou mesmo a se irritar e gritar com algumas pessoas.

Na mesma clave, também não foram poucas as vezes em que Mahatma Gandhi, considerado o libertador da Índia do jugo da Inglaterra, ou seja, o pai da independência de seu país, voltou a jejuar para redimir-se de atos que praticara em franca dissonância com o princípio de "ahimsa" (não-violência).

Os que creem no Jesus histórico relembram sempre o caso emblemático da expulsão dos vendilhões do Templo de Jerusalém. A profanação daquele lugar sagrado, pelos cambistas, chegou a tal ponto que Jesus não teve alternativa: chutou o balde, desceu o sarrafo e botou para correr aquela corja de ladrões.

O mesmo acontece na vida social, de modo genérico. Às vezes, um governo, por exemplo, comete tantos despropósitos, colocando em risco o bem-estar da nação, principalmente dos mais pobres, que não resta ao povo outra opção a não ser sair às ruas, para manifestar com violência a sua insatisfação.

Paciência tem limite, reza a sabedoria popular. As pessoas devem respeitar-se umas às outras - e isso vale reciprocamente para governos e governados -, para evitar atitudes intempestivas daquelas que se sentem incomodadas. Agindo com prudência - diria Confúcio - ninguém dá ou leva tapas na mão.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com

Saudade à beira do caminho

Voltando a percorrer "A estrada da vida" no canal Arte 1, transitei na memória por um livro sobre o qual guardo impressões que não se apagam com o

Sabem quando a gente chora vendo um filme? Pois eu quase chorei quando li no site de um sebo virtual a

descrição sobre o estado de conservação de um livro que, editado em 1958, se tornaria marcante em minha vida. Não, não é nenhum clássico, nenhuma obra-prima da literatura universal, nenhum grande romance brasileiro, nada disso. É um título do paraibano (da cidade de Monteiro) José Rafael de Menezes: "Caminhos do cinema". Ah, que belas recordações esse pequeno grande livro me traz!

Folhiei-o pela primeira vez na biblioteca do Liceu (sim, o Liceu tinha uma biblioteca maravilhosa, no térreo, junto à Sala dos Professores). E o revê, faz alguns anos, no apartamento de Ipojuca Pontes, no Rio. Acreditem, a emoção do reencontro foi a mesma: tocou-me profundamente rever aquela capa em fundo marrom, letras no tom laranja, com a foto de Gelsomina, personagem de Giulietta Masina em "A estrada da vida" (1954), de Federico Fellini, marido da atriz. Ginasiano já cinemaníaco, antes de comprar meu exemplar - e como o volume do acervo do colégio já estava reservado -, li a edição da Agir na Biblioteca Pedro Gondim, em Jaguaribe (sim, em Jaguaripe havia uma maravilhosa biblioteca estadual, na Avenida Aderbal Piragibe).

Ler "Caminhos do cinema" era básico para quem aspirava a ser crítico ci-

Como o volume do acervo do colégio já estava reservado, li a edição da Agir na Biblioteca Pedro Gondim, em Jaguaribe

nematográfico. Eu tinha essa aspiração, influenciado pela leitura diária das colunas especializadas de jornais do Rio (Moniz Viana, no "Correio da Manhã"; Salvya no Cavalcanti de Paiva, no "Diário de Notícias"; Ely Azeredo, no "Jornal do Brasil"; Sérgio Augusto, no "O Globo") e de João Pessoa (Antônio Barreto Neto e Linduarte Noronha, no "A UNIÃO"; Ipojuca Pontes e Wills Leal, no "O Norte", entre outros). Estimulado por Pedro Santos e Paulo Melo, dirigentes do Cine Clube Charles Chaplin, do Liceu, eu estrearia como aprendiz no ofício assinando comentários no "Borrão de Cinema", publicação do CCCC, seguindo-se a função de colunista em jornais locais. Só que a trilha para esse percurso tinha sido aberta por José Rafael de Menezes.

Por puro desleixo, ou por razões que nem sei como explicar, o meu exemplar de "Caminhos do cinema" sumiu, perdeu-se em alguma mudança de endereço ou em algum outro lugar do passado. Também sem explicação, bateu-me recentemente uma saudade danada desse pequeno grande livro da Agir Editora. E terminei por ler no site do sebo virtual a seguinte descrição sobre o estado em que se encontra o volume oferecido ao preço de R\$ 14,00: "Capas e lombada um pouco gastas, com danos. Livro empenado pela umidade. Corte irregular. Miolo em bom estado. Sublinhados a giz de cera em algumas páginas. Páginas escurecidas pelo tempo."

Meu Deus, quanta vontade me deu de chorar!

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

O CHARGISTA FOI PAGAR OS BOLETOS



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Redação
uniaoogovpb@gmail.com

FIBROMIALGIA E FADIGA CRÔNICA, ATENDIMENTO INTEGRAL

Pessoas acometidas por síndrome de fibromialgia ou fadiga crônica poderão receber atendimento integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS). É o que estabelece o Projeto de Lei (PL) 3.525/2019, pronto para a pauta da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Pela proposta, da deputada federal Erika Kokay (PT-DF), o paciente receberá atendimento integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que incluirá, no mínimo: atendimento multidisciplinar por equipe composta de profissionais das áreas de medicina, de psicologia, de nutrição e de fisioterapia; acesso



Foto: Divulgação

a exames complementares; assistência farmacêutica; e acesso a modalidades terapêuticas reconhecidas, inclusive fisioterapia e atividade física. O projeto estabelece, ainda, que a relação dos exames, medicamentos e modalidades terapêuticas de que trata a lei será definida em regulamento. Na CAE, o relator, senador Angelo Coronel (PSD-BA), apresentou relatório favorável à proposta que, de acordo com ele, "tem por objetivo principal assegurar acesso ao tratamento digno e efetivo às pessoas atingidas pela fibromialgia ou fadiga crônica". Coronel também destacou que o projeto atende às condições de impacto econômico e não resultará em impactos financeiros, visto que o ônus do atendimento obrigatório às pessoas acometidas por essas condições será repartido entre os entes federados. "O custo do tratamento poderá ser abarcado com a previsão orçamentária do Ministério da Saúde, por exemplo, por meio da ação de Atenção à Saúde da População para Procedimentos em Média e Alta Complexidade. De acordo com o projeto de lei orçamentária para o exercício de 2020, são previstos quase R\$ 50 bilhões para a referida ação, que podem ser alocados em diversos tratamentos, inclusive os relacionados à síndrome da fibromialgia e à fadiga crônica", defende o relator da proposição. Após a apreciação da CAE, o PL 3.525/2019 seguirá para análise da Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

TRIBUTOS DAS CONSTRUTORAS

Foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União a Lei 13.970/19, que prorroga o regime especial de tributação para construtoras do programa Minha Casa, Minha Vida. A proposta original, de autoria do deputado Marcelo Ramos (PL-AM), foi vetada pelo presidente Jair Bolsonaro, mas o Congresso Nacional derrubou o veto no último dia 17.

O REGIME

Esse regime equivale a uma alíquota reduzida (1% a 4%) que reúne quatro tributos federais (Cofins, PIS/Pasep, Imposto de Renda de Pessoa Jurídica e CSLL) e pode ser usufruído por incorporadoras imobiliárias sob o mecanismo de afetação de patrimônio. Com o mecanismo, o terreno, a construção e os demais bens e direitos vinculados ficarão separados do patrimônio do incorporador.

PPA - R\$ 6,8 TRILHÕES

O presidente Jair Bolsonaro sancionou na última sexta-feira (27), com veto, o Plano Plurianual da União (PPA - PLN 21/19), para o período de 2020 a 2023 (Lei 13.971/19). O PPA foi aprovado pelo Congresso no dia 10 de dezembro e prevê ações que totalizam R\$ 6,8 trilhões nos próximos quatro anos, com prioridade para as políticas para a primeira infância.

O VETO

O veto refere-se à "persecução das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU". Essas metas foram definidas em 2016 e envolvem 17 temas, a fim de atacar, por exemplo, os efeitos das mudanças climáticas e da desigualdade econômica e social em todo o planeta.

COMPETÊNCIA

Na justificativa do Planalto, o dispositivo é inconstitucional, pois daria caráter obrigatório a procedimento previsto em ato internacional. A Constituição estabelece nos artigos 49, inciso I; e 89, inciso VIII, que é competência exclusiva do Congresso referendar tratados, acordos ou atos internacionais que acarretem encargos ou compromissos gravosos ao patrimônio nacional.

TRÊS EMENDAS

O trecho vetado é oriundo do aproveitamento, pelo relator, senador Oriovisto Guimarães (Pode-PR), de três emendas. Essas sugestões foram apresentadas pelo senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL), pela bancada parlamentar de Alagoas e pela Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor do Senado Federal, presidida por Rodrigo Cunha.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Phelipe Caldas
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circuloaouniao@bol.com (Assinaturas)

OUVIDORIA: 99143-6762
ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniaoogovpb@gmail.com

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

Consumo com propósito é a tendência para o ano de 2020

Das cinco principais propensões de consumo, três estão ligadas a esse anseio por comprar com consciência

Andrea Vialli
Folhapress

O consumidor está disposto a adotar hábitos de consumo mais engajados em aspectos sociais e ambientais, ao mesmo tempo em que busca estratégias para aliviar as pressões da vida moderna e das mídias sociais. Essas são algumas das tendências de consumo para 2020 mapeadas pela consultoria Trendwatching, que tem escritórios em seis países.

Das cinco principais propensões de consumo, três estão ligadas a esse anseio por comprar com propósito: a “pressão verde”, na qual a sustentabilidade começa a se impor não como status, mas como mecanismo para aliviar a culpa; o “burnout”, em que os negócios podem ajudar os consumidores a lidar com sua saúde mental; e a “mídia civil”, segundo a qual interações nas redes serão pautadas por conexões com maior significado.

Mais dois movimentos fortes apontados pela consultoria estão ligados à tecnologia. Um é batizado de “avatares das marcas” e refere-se à promoção, pelas empresas, de personagens criados digitalmente; o outro é o “design metamórfico”, com produtos e serviços que se modificam na medida em que mudam as expectativas do consumidor.

“O consumo se tornou mais político ao longo da última década, e isso se reflete na busca por ino-



Foto: Folhapress

vações em produtos e serviços que tragam impactos positivos para a sociedade”, afirma Livia Fioretti, analista da Trendwatching para a América Latina.

O burnout, que em 2019 foi reconhecido pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como uma síndrome crônica ligada ao trabalho, é outra forte tendência apontada pelo relatório da Trendwatching. O estilo de vida no qual os trabalhadores nunca se desligam do trabalho é um dos responsáveis pela explosão da síndrome - só no

Brasil, estima-se que o burnout afete um terço dos trabalhadores.

Em 2020, os consumidores devem dar atenção a marcas e produtos que os ajudem a resgatar a saúde mental e a combater o esgotamento. Da mesma forma, as empresas precisam se preocupar com os impactos da doença entre seus funcionários. “É preciso estar preparado para um futuro onde a saúde mental de sua força de trabalho será tão importante quanto a cadeia de fornecedores”, diz o relatório.

O escritório de tendên-

cias Observatório de Sinais, com sede em São Paulo, também aponta a área de saúde mental como uma das grandes oportunidades de negócios para 2020, para empresas de todos os portes.

Há espaço para inovações digitais - como a oferta de atendimento terapêutico online -, para a produção de objetos que ajudem a lidar com o estresse do cotidiano para a adoção de causas pelas empresas, caso do Setembro Amarelo, que é o mês de prevenção ao suicídio.

De acordo com o sociólogo Dario Caldas, diretor do

Observatório de Sinais, as tendências em saúde mental são um desdobramento do movimento pelo bem-estar (wellness) que se consolidou ao longo da última década.

“Surtem oportunidades em áreas como o bem-estar sexual e espiritual e a indústria do sono; no segmento de alimentação, a bola da vez é o veganismo, tendência que se conecta tanto com bem-estar quanto com sustentabilidade”, diz Caldas.

Na prática, isso se traduz em produtos sexuais sendo vendidos não em sex shops, mas em farmácias, supermer-

cados e lojas de cosméticos.

Na indústria do sono, são apostas de negócios aplicativos e acessórios para dormir bem, além de espaços criados para tirar uma soneca.

No campo do bem-estar espiritual, a tendência é misturar práticas espirituais com rituais de saúde, como massagens e terapias corporais.

O veganismo traz oportunidades na área de alimentação - vide o ‘boom’ dos hambúrgueres vegetais- e também nos segmentos de vestuário e mobília, com produtos livres de matérias-primas animais. Exemplo disso é a linha de sofás veganos lançada este ano pelo designer francês Philippe Starck, que trouxe como inovação sustentável o “couro de maçã”, tecido desenvolvido a partir da fruta.

O Sebrae lista como tendências para a nova década a “economia prateada”, que são os produtos e serviços voltados para pessoas acima de 60 anos. “Em duas décadas, esse grupo saltará de 14% para 25% da população brasileira, demandando serviços e conveniências”, diz Wilson Poit, diretor-superintendente do Sebrae-SP.

Outras direções para os negócios que seguem em alta são alimentação saudável, com destaque para alimentos sem glúten e sem lactose, comida feita em casa e marmitas fitness; negócios em lavanderia; microfranquias; e negócios ligados a economia circular, como reciclagem e recuperação de resíduos, brechós e peças de segunda mão.

Por mais um ano

Início de regras de acessibilidade em cinema são adiadas

Pedro Rafael Vilela
Repórter da Agência Brasil

O presidente Jair Bolsonaro estendeu o prazo nesta semana por meio de uma medida provisória (MP) para que as salas de cinema passem a oferecer recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual e auditiva. O prazo para que 100% das salas se adequassem à regra venceria no dia 1º de janeiro de 2020. A MP foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) e altera o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), também conhecida como Lei Brasileira da Inclusão, que prevê a obrigação.

Em nota, o Palácio do Planalto justificou que a prorrogação é “imprescindível” porque os recursos necessários para financiar as obras de adaptação das salas de cinema, pelo setor audiovisual, só foram liberados no último dia 17 de dezembro.

“Portanto, considerando que não houve tempo hábil para possibilitar o desenvolvimento de linhas de crédito e, consequentemen-

/// O prazo para que 100% das salas se adequassem à regra venceria no dia 1º de janeiro de 2020. A MP foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) ///

te, para que o mercado se organize, por meio de seus arranjos e planejamento de negócios, se faz necessário a prorrogação do prazo. Resalte-se que esses recursos poderão ser utilizados para para atualizar tecnologicamente e expandir o parque exibidor brasileiro, com o objetivo de ampliar e democratizar o acesso ao cinema no Brasil, incluindo a garantia de acessibilidade na salas de cinema”, informou.

As normas gerais e critérios básicos para garantia da acessibilidade no cinemas estão definidos, em detalhe, em instruções normativas publicadas pela Agência Nacional de Cinema (Ancine).



Foto: Agência Brasil

O Palácio do Planalto justificou que a prorrogação é “imprescindível” porque falta os recursos necessários para financiar as obras de adaptação das salas

Réveillon do Rio de Janeiro registra recorde de turistas

Número de turistas nacionais e estrangeiros atingiu 1,7 milhão, sendo considerado "fantástico" pela Riotur

Alana Gandra
Da Agência Brasil

O Réveillon carioca bateu o recorde de 1,7 milhão de turistas nacionais e estrangeiros. Na avaliação do presidente da Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro (Riotur), Marcelo Alves, foi um número "fantástico". "Para o Rio de Janeiro, é uma grande vitória isso. É motivo de muita comemoração e alegria e desafios para a frente, fazer com que a cidade respire mais esse principal negócio que é o turismo", disse ontem em

entrevista à Agência Brasil. Desse total de turistas, 80% eram brasileiros de outros estados e 20% estrangeiros.

No próximo dia 12, o Rio ainda será palco de uma ação estratégica inédita planejada para manter os turistas na cidade. Trata-se de um 'show' de abertura oficial do Carnaval do Rio, aproveitando o palco principal da festa do Réveillon em Copacabana. "Será um 'show' da Favorita e outros blocos, a eleição final da Corte do Carnaval, do Rei Momo, da Rainha, da Princesa do Carnaval", contou Alves.

O presidente da Riotur

explicou que o objetivo é fazer com que o turista possa se organizar, antecipadamente, para vivenciar o Carnaval no Rio. "Serão 51 dias de carnaval. Como a gente está focado em lotar a cidade com turistas, são ações como essa que comprovam e fortalecem essa nossa vocação e solução que é o turismo", externou.

Empregos

O Réveillon injetou \$3 bilhões à economia do município, segundo o presidente da Riotur. "Isso para nós é importante porque é um consumo significativo na cidade,

nos hotéis, nos bares, restaurantes, 'shoppings' e, quanto mais consumo, mais emprego. Esses grandes eventos na cidade proporcionam empregos diretos e indiretos, rápido, imediatos. Esse é o nosso foco, para que a cidade saia da crise imediatamente e a gente possa ter, no ano inteiro, esse volume de empregos e de movimentação".

Marcelo Alves salientou que o mais importante é a movimentação da alegria da cidade no seu DNA, que é receber com cordialidade. "Esse é o nosso principal negócio".



Paulistas lideram ranking

De acordo com pesquisa efetuada pela Riotur com 1.312 turistas no período compreendido entre os dias 26 e 31 de dezembro de 2019 no posto de atendimento ao turista montado na Praia de Copacabana, 59,3% dos turistas nacionais entrevistados eram homens e 40,7% mulheres.

A sondagem revela que os visitantes de São Paulo lideraram o ranking de turistas nacionais, com 29,6%, seguidos de Goiás (14,1%) e Rio Grande do Sul (12,5%). O levantamento ainda mostrou que 70% das pessoas chegaram ao Rio de avião, 22% de ônibus e 8% de carro. Os meios de hospedagem preferidos se dividiram entre hotel (55,6%), casa de parentes (18,5%), 'apart-hotel' (7,4%) e casa ou apartamento alugado (7,4%). Marcelo Alves destacou que a proximidade entre Rio e São Paulo faz com que os paulistas sejam maioria na festa carioca. "Mas também a alta do dólar foi importante para nós, porque favorece o turismo nacional", apontou.

Dentre os turistas internacionais, 62,1% são do gênero masculino e 37,9% são do gênero feminino. Eles chegaram de avião (98%) e de navio (2%). A escolha da hospedagem desses turistas foi hotel (62,1%), albergue (15,2%) e 'apart hotel'/'flat' (13,6%). Os argentinos foram os campeões do ranking, seguidos dos chilenos, revela a pesquisa da Riotur. "Sucesso total, para nós comemoramos", sustentou Marcelo Alves.

Recorde no ano

De acordo com a Riotur, os números promissores não se limitam ao período do Réveillon, mas se estendem a todo o ano passado, que marcou recorde no turismo. Entre os meses de janeiro e novembro de 2019, a cidade registrou aumento de 12% no desembarque de passageiros no Pier Mauá e de 5% na rodoviária do Rio. O fluxo de visitantes em pontos turísticos também aumentou. O crescimento da visitação no Trem do Corcovado atingiu 17% e, no Pão de Açúcar, chegou a 7%.



Foto: Agência Brasil

Após a passagem do Réveillon, o Rio ainda será palco de uma ação estratégica inédita planejada no próximo dia 12 para manter os turistas na cidade

Edição de MP

Salário mínimo de R\$ 1.039 passou a valer desde o dia 1º

Pedro Rafael Vilela
Da Agência Brasil

O presidente Jair Bolsonaro editou medida provisória (MP) que aumenta o salário mínimo de R\$ 998 para R\$ 1.039 a partir de ontem. O novo valor corresponde ao reajuste da inflação do ano, que encerrou 2019 em 4,1%. Assim, é a primeira vez que o aumento não apresenta ganho real de valorização.

Por outro lado, é a primeira vez também que o salário mínimo ultrapassa a faixa de R\$ 1 mil desde o início do Plano Real, em 1994. A MP foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União ainda nesta terça-feira (31).

Em relação à Lei Orçamentária Anual (LOA) de 2020, aprovada pelo Congresso Nacional há duas semanas, o valor ficou R\$ 8 mais alto. Isso porque a previsão anterior do Governo Federal para a inflação de 2019 era de 3,3%, mas o percentual acabou ficando em 4,1%, de acordo com a última estimativa medida pelo IBGE.

Em nota, o Ministério

da Economia informou que o aumento do valor da carne nos últimos meses pressionou o crescimento geral nos preços no final do ano, ampliando o percentual de inflação apurado.

"Anteriormente, o governo projetou o salário mínimo de R\$ 1.031 por mês para 2020, conforme a Mensagem Modificativa ao Projeto da Lei Orçamentária de 2020 (PLOA-2020). A recente alta do preço da carne pressionou a inflação e, assim, gerou uma expectativa de INPC mais alto, o que está refletido no salário mínimo de 2020. Mas como o valor anunciado ficou acima do patamar anteriormente estimado, será necessária a realização de ajustes orçamentários posteriores, a fim de não comprometer o cumprimento da meta de resultado primário e do teto de gastos definido pela Emenda Constitucional nº 95", informou a pasta.

Até o ano passado, a política de reajuste do salário mínimo, aprovada em lei, previa uma correção pela inflação mais a variação do

Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país). Esse modelo vigorou entre 2011 e 2019. Porém, nem sempre houve aumento real nesse período porque o PIB do país, em 2015 e 2016, registrou retração, com queda de 7% nos acumulados desses dois anos.

O governo estima que, para cada aumento de R\$ 1 no salário mínimo, as despesas elevam-se em R\$ 355,5 milhões, principalmente por causa do pagamento de benefícios da Previdência Social, do abono salarial e do seguro-desemprego, todos atrelados ao mínimo.

É a primeira vez na história do país que o salário mínimo ultrapassa a faixa de R\$ 1 mil desde o início do Plano Real, em 1994

Em 2020, onze feriados caem em dias de semana

Gilberto Costa
Da Agência Brasil

O ano de 2020 promete mais dias de descanso do que 2019. Dos 12 feriados nacionais, 11 caem em dias de semana e dez podem ser emendados com sábados e domingos. A lista não inclui os feriados estaduais e municipais.

As exceções aos feriados colados ao fim de semana são 1º de janeiro (Confraternização Universal), caindo em uma quarta-feira; 21 de abril (Tiradentes), que será em uma terça-feira e o Corpus

Christi (11 de junho), que sempre cai às quintas-feiras 60 dias após a Páscoa.

Páscoa e Carnaval são feriados alongados em todos os anos. A Paixão de Cristo (sexta-feira) será no dia 10 de abril. A segunda-feira e a terça-feira de carnaval cairão nos dias 24 e 25 de fevereiro, respectivamente.

Além desses dias, os brasileiros poderão emendar com o fim de semana o Dia do Trabalho (1º de maio) que cai numa sexta-feira, assim como o Natal (25 de dezembro).

Para quem não gosta

das segundas-feiras, a boa notícia é que os feriados da Independência do Brasil (7 de setembro), de Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro) e de Finados (2 de novembro) cairão nesse dia da semana.

Com tanto feriado, há quem preveja perdas econômicas. "O varejo nacional deve deixar de faturar R\$ 11,8 bilhões em 2020 por causa de feriados nacionais e pontes ao longo do ano. O total é 53% maior do que a perda prevista para 2019, de R\$ 7,6 bilhões", calcula a Federação do Comércio de São Paulo.

Quatro apostas levaram o prêmio da Mega da Virada

Da Agência Brasil

O prêmio principal da Mega da Virada 2019 saiu para quatro apostas que acertaram as seis dezenas.

Cada ganhador vai receber R\$ 76.053.459,66. Duas apostas são de São Paulo (SP), uma

de Criciúma (SC) e uma de Juazeiro do Norte (CE).

Os números sorteados na terça-feira (31), às 20h25, pela Caixa Econômica Federal (CEF), em São Paulo, são 03, 35, 38, 40, 57, 58. É o maior prêmio das loterias da Caixa neste ano: R\$ 304,213 milhões.

Segundo a assessoria da Caixa, as Loterias Caixa registraram um recorde de vendas para a Mega da Virada em um único dia, com a arrecadação de mais de R\$ 210 milhões até as 20h de terça-feira (30). O recorde era de R\$ 166 milhões, arrecadados no dia 31 de



Foto: Edson Matos

Orla pessoense fica lotada no feriado de 1º de janeiro

Do calçadão à areia, muitos aproveitaram o primeiro dia do ano para irem às praias em busca de lazer e diversão

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

No primeiro dia do ano em João Pessoa, tinha todo perfil de público na orla pessoense. No Busto de Tamandaré, por exemplo, turistas, casais e famílias da capital e de cidades próximas iam chegando logo cedo, dispostos a passar o dia todo sob o sol. Havia também aqueles que deram somente uma "passadinha" para tomar o tradicional banho de mar no início de 2020 e voltar para descansar em casa ou no hotel. Outros já amanheceram nas areias da praia.

Os esportistas também não deixaram por menos e marcaram presença em Tambaú e Cabo Branco. Enquanto uns movimentavam a ciclovia, outros corriam e caminhavam no calçadão. Enfim, a orla paraibana foi um dos principais atrativos das pessoas que procuravam lazer depois do Réveillon.

Passava um pouco das 9h30 e Santana Rodrigues Bezerra, auxiliar de serviços gerais, já estava de partida para casa. "Cheguei por volta das 8h com a família para tomar banho, recarregar as energias positivas e já vamos embora".

Os turistas Marcos Alexandre Gonçalves e a esposa Patrícia Ferraz, de Pernambuco, também fizeram o mesmo. "Nos hospedamos em João Pessoa no dia 30 e voltare-

mos hoje para Recife. Mas antes, viemos tomar um banho de mar logo cedo. Agora ficaremos no hotel. Gostamos muito da cidade e vamos retornar", frisou Marcos.

Do calçadão da Praia de Tambaú, o casal Thayná Silva e Emanuel Silva, do município de Bayeux, admirava a orla de Tambaú. "Viemos tomar uma água de coco, passear, mas não vamos tomar banho", contou Emanuel.

Por outro lado, a dona de casa Silvana de Santos Souza, o filho e um grupo de amigos curtiram o show da virada no Busto de Tamandaré e montaram uma barraca nas proximidades do palco onde os artistas se apresentaram. "Trouxemos água, bebida e alguns alimentos. É muito melhor porque não gastamos muito. Uma parte já foi embora, mas eu e alguns amigos só vamos para casa no fim da tarde", contou Silvana.

Os esportistas também não deixaram passar o feriado em branco e marcaram presença em Tambaú e Cabo Branco; movimento também foi positivo para os vendedores



Foto: Edson Matos

As praias de Tambaú e Cabo Branco, em João Pessoa, foram as mais visitadas tanto por moradores como por turistas que aproveitaram o dia de ontem

+ Comerciantes comemoram a procura e vendas de seus produtos

Praia lotada é sinônimo de mais renda para os comerciantes. E o que não faltou ontem foi oferta de produtos nas areias e calçadão da orla. Era possível encontrar do famoso picolé, cangas, bebidas até refeições completas à beira-mar. Os vendedores estavam otimistas e já comemoravam a grande procura.

Há mais de 20 anos vendendo coco, água, refrigerante e cerveja, "Russo da Praia",

como é conhecido o senhor Emanuel dos Santos, previa um aumento de 40% nas vendas no dia 1º, comparado ao mesmo período do ano passado. "Cheguei de 6h e já dá para saber que a procura está melhor. A praia está cheia e tem turista de todo lugar".

Feijão verde, arroz, salada e frango assado era apenas uma opção de almoço que Elizete Soares de Azevedo trazia nas

40 marmitas que preparou ontem, logo cedo, para vender aos clientes. "Tudo foi feito hoje. Preparei as marmitas e por volta de 8h peguei um uber e vim à praia". Era por volta de 10h30 e Elizete já havia vendido metade de seus produtos. "Vai faltar marmita. Porque quando dá 12h muita gente começa a procurar. Mas, infelizmente, não tinha condições de trazer mais", lamentou.

Educação

Associação para inclusão digital irá promover eventos científicos em 2020

A Associação Nacional para Inclusão Digital (Anid), com sede em João Pessoa, elege os representantes do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal em Assembleia Geral Ordinária. O novo corpo diretivo assume em janeiro e cumprirá mandatos de quatro anos e um ano, respectivamente. Percival Henriques de

Souza Neto é eleito presidente, João Bosco da Costa vice-presidente e Marcelo Felix Lopes como secretário-tesoureiro. No Conselho Fiscal estarão Keitel Wener Cavalcanti Costa; Aldo Artur de Figueiredo; e Lindenberg Souza de Freitas.

Para 2020, além de manter os eventos e os cursos, a associação irá in-

tensificar a atuação junto aos provedores regionais de Internet. Os provedores regionais têm participação significativa na extensão da rede de fibra óptica permitindo acesso dos moradores no interior do país.

No final de 2020 realizará a IV Escola Avançada de Computação Quântica (Advanced School and Wor-

kshop on Quantum Information and Computing), com apoio do Governo do Estado da Paraíba e parceiros. Evento de alto nível científico que aborda fundamento da física quântica e da computação quântica. É realizado em João Pessoa, a cada dois anos e traz palestrantes internacionais com pesquisas em destaque na área.



Foto: Divulgação

Em 2019, a Associação Nacional para Inclusão Digital realizou várias atividades, uma delas foi na Expotec, referência na área tecnológica

+ Anid atua no conhecimento e troca de saberes

A Associação foi fundada em 2007 com o objetivo de promover os direitos à inclusão digital e social no Brasil através do acesso à Internet. É uma associação sem fins lucrativos e atua na área de

capacitação dos recursos humanos dos provedores de Internet, através de cursos técnicos; realiza eventos com o objetivo de disseminar e propiciar troca de conhecimento em tecnologia;

incentiva o uso de recursos técnicos para otimização do fluxo de dados nas redes; mantém projeto para acesso gratuito à Internet via wi-fi em locais onde há maior incidência de população carente.

Primeiro bebê nasce na maternidade do HU

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

O primeiro bebê de 2020, nascido em João Pessoa, foi o pequeno Emanuel, que às 1h25 chegou ao mundo, com 2,528 quilos e 47 centímetros, no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). O levantamento foi realizado pela reportagem de A União, que consultou as principais maternidades da cidade.

O pequeno é o segundo filho de Larissa Barros Alves da Silva, que decidiu não conceder entrevistas à imprensa.

Além de Emanuel, outro bebê nasceu logo em seguida no hospital, por volta das 2h. Na Maternidade Cândida Vargas, o primeiro nascido foi em torno das 3h da manhã. Já na Maternidade Frei Damião, o primeiro bebê do ano nascido no hospital chegou às 5h10.

Foto: Ortilo Antônio



A mãe Larissa Barros deu à luz o menino Emanuel, à 1h25

Catedral realiza a primeira celebração do ano em JP

Missa que ocorre todos os anos atraiu fiéis para abençoar o ano que se inicia e o Dia Mundial da Paz

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

A Catedral Basílica de Nossa Senhora das Neves, no Centro de João Pessoa, celebrou na manhã de ontem (1º) a primeira missa de 2020. A celebração foi realizada pelo padre Adriano da Silva e contou com fiéis assíduos e alguns que, pela primeira vez, foram agradecer, buscar bênçãos, fazer suas orações e pedidos para o ano que se inicia.

De acordo com padre Adriano, aquele era o momento de abrir as portas da igreja para todas as pessoas, comemorar a chegada do Ano Novo e o Dia Mundial da Paz. “Esta data significa um dia para celebrar o desejo de Deus em nosso coração de vivermos um momento onde o seu reino de amor é testemunhado a partir de nossa vida. A paz é um sentimento que deve estar presente em cada coração do ser humano porque o nosso Deus é o Deus da paz. Então quando celebramos este dia, celebramos esse desejo de Deus irradiado em cada um de nós”, declarou o religioso que celebrou a missa.

Francisca Gomes tem 73 anos, mora no bairro Padre Zé, na capital do Estado, e conta que há muitos anos frequenta a missa de



Foto: Edson Matos

Na capital, fiéis foram à primeira missa do ano na catedral para agradecer e fazer orações; momento foi celebrado pelo padre Adriano Silva

Ano Novo na catedral. Por isso, mesmo indo sozinha, não perde nenhuma celebração do primeiro dia do ano. Ela acrescenta que a missa significa uma oportunidade de expressar gratidão a Deus.

“Todo ano eu venho. Eu agradeço muito ao Senhor Jesus e peço para me livrar do mal, livrar a minha família, a minha filha, a minha

neta, pois eu tenho uma neta maravilhosa. Faço pedidos para livrar os meus vizinhos do mal, pelo meu bairro, para o Brasil e para o mundo inteiro. É gratificante para mim, mais um ano que passou”, explica.

A missa durou em média uma hora e trinta minutos. Além da catedral, diversas paróquias em João Pessoa realizaram missas

e celebrações para comemorar a chegada de 2020. “O que eu tenho a dizer é que, de fato, elas saíram daqui abençoadas. Porque esta é maior de todas as bênçãos, a celebração da Santa Missa é este momento privilegiado por onde Deus derrama em nossas vidas graças e bênçãos pelo amor de seu filho Jesus, que é o mistério que nós celebra-

mos a cada Eucaristia.”, concluiu Padre Adriano.

Tradição

A celebração dessa quarta-feira foi o momento de atrair fiéis católicos que mantém a tradição de fazer as primeiras orações do ano. Este é o caso de Severina Araújo, mais conhecida como “Nininha”. Ela tem 77 anos, mora no bairro

Ernani Sátiro e logo cedo pegou um ônibus, desceu no Parque da Lagoa e, caminhando, chegou à catedral a tempo para a missa. Ela conta que o sacrifício é pequeno diante da alegria de participar da solenidade. Por isso, deseja estar sempre com saúde para manter a tradição de todos os anos.

“Já vim várias vezes a essa missa aqui. Eu amo essa igreja de verdade mesmo, por isso eu faço o sacrifício e venho. Quero agradecer porque pedir não tem nada para pedir a Deus, a gente tem para agradecer. Não importa o que se passou na vida, tem que agradecer a Deus porque ele sabe de tudo e a gente não sabe nada”, afirmou.

Já Severina Mouzinho há 37 anos deixou o interior paraibano para morar em João Pessoa e, desde então, confere a programação religiosa da capital, inclusive a primeira missa do ano. Ontem levou a filha e a irmã para conferir o evento e as três, juntas mantêm os costumes religiosos da família. “Já agradeço muito a Deus pelo ano que passou e por estar viva, participando das coisas de Deus e tudo isso. Espero que esse ano seja tudo de bom, seja tudo em paz, meus filhos todos unidos graças a Deus”, comemorou.

Previsão do tempo

2020 começa com chuvas e alívio do calor em várias regiões paraibanas

Lara Brito
Especial para A União

A virada de ano foi quente, mas de chuvas isoladas em algumas partes da Paraíba. O ano novo chegou com precipitação em várias cidades paraibanas, onde a estiagem castigava há vários meses. No Sertão do Estado, a população comemorou a entrada de 2020 com a chegada do período de chuvas, tão aguardado pelo sertanejo. Na capital, o primeiro dia do ano foi parcialmente nublado com pancadas de chuva em áreas isoladas durante a virada e nas primeiras horas do novo ano.

A previsão para hoje também é de chuvas em todo o Estado, acompanhando tendência na região Nordeste. Os maiores volumes devem ocorrer entre a tarde e a noite, especialmente nas áreas que compreendem o Sertão e adjacências, de acordo com previsões meteorológicas da Agência Executiva de Gestão das Águas (Aesa). A análise e previsão climática do órgão para primeiro trimestre do ano (janeiro, fevereiro e março) na Paraíba registram uma maior variabilidade das chuvas nessa época e também indicam que tendência das chuvas

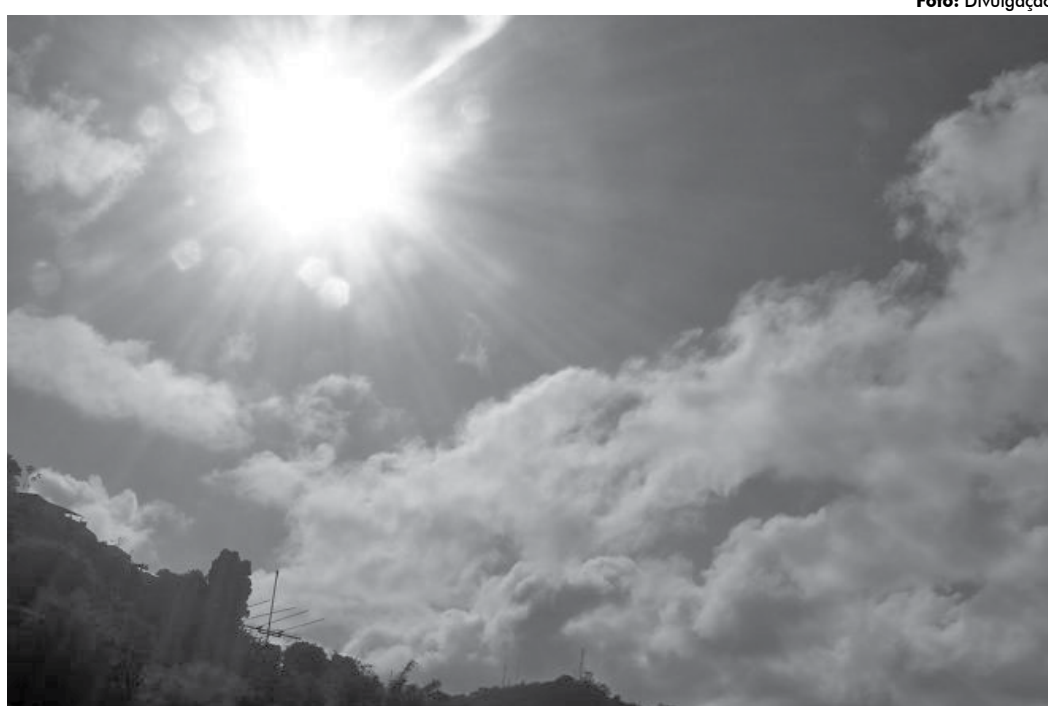


Foto: Divulgação

A previsão para hoje também é de chuvas em todo o Estado, acompanhando tendência no Nordeste

vão ocorrer dentro da média histórica no Semiárido paraibano (regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú).

Os índices totais pluviométricos indicam uma oscilação de 20% com relação à média histórica. A análise também indica uma neutralidade quanto à ocorrência do El Niño, fenômeno que provoca alteração distribuição da temperatura, mudando fortemente o clima.

As temperaturas do Estado entre os dias 1º e 4 de janeiro vão variar de 36

graus a máxima e 20 graus a mínima, com dias nublados ou parcialmente nublados e possibilidade de chuva em áreas isoladas, principalmente no Sertão, Cariri e Seridó. Mesmo assim, as temperaturas mais elevadas continuam sendo registradas no Sertão e Alto Sertão, onde a mínima será de 23 graus e a máxima de 35 graus. O Brejo registra hoje as temperaturas mais amenas, com mínima de 20 graus e máxima de 28 graus. No Litoral, mínima

de 24 graus e máxima de 30 graus; mínima de 20 graus e máxima de 30 graus no Agreste; e mínima de 21 graus e máxima de 33 graus no Cariri/Curimataú.

Em João Pessoa, Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) informou que a temperatura fica entre 32 e 25 graus de hoje (2) a 4 de janeiro. Serão dias nublados e com possibilidades de chuva na madrugada e pela manhã. A previsão para o primeiro trimestre de 2020 é de precipitação acima da média.

Festival Verão Mares inicia dia 10 em Conde

Entre os dias 10 de janeiro e 1º de fevereiro, a Prefeitura de Conde promove a segunda edição do Festival “Verão Mares de Conde”, que vai trazer para a Praça do Mar, em Jacumã, nas noites de sexta e sábado, a partir das 18h, várias atrações mesclando com teatro, dança, apresentações culturais e shows musicais. e culturais e shows musicais com artistas da região.

De acordo a Prefeitura do Conde, “o Festival Verão Mares de Conde tem um foco direcionado nos artistas locais e nas apresentações teatrais e de dança. Os meses de janeiro e fevereiro têm um aumento grande de visitantes em nosso município, alguns que se hospedam em pousadas e hotéis e aqueles que alugam ou tem casas para veranejar na região, então, buscando oferecer diferenciais nas noites da cidade, criamos o festival que chega em sua segunda edição com várias apresentações

espetaculares. Vale a pena conferir”, destacou.

Na programação, atrações como Quinteto da Paraíba, Lucas Santana, Grupo de Cultura Popular Fulô de Araújo e banda Funkeria vão animar as noites de verão na costa de Conde. “Estamos com uma linda programação, com estilos musicais diferenciados e espetáculos que vão encantar o público, sempre buscando o resgate cultural e a valorização dos nossos artistas locais”, disse a Assessoria Cultural, Rejane Nóbrega.

“Estamos com uma linda programação, com estilos musicais diferenciados e espetáculos que vão encantar o público, sempre buscando o resgate cultural”

Novo treinador do Santos é adepto do futebol ofensivo

Português Jesualdo Ferreira tem semelhanças e algumas diferenças em relação ao antecessor Jorge Sampaoli

Eder Traskini
Folhapress

O Santos mais uma vez foi ao mercado da bola por um nome diferente no comando técnico. Depois do sucesso do argentino Jorge Sampaoli, o clube buscou o português Jesualdo Ferreira, multicampeão na carreira. O trabalho do treinador de 73 anos tem semelhanças, mas também diferenças importantes em relação às ideias do argentino.

Os dois prezam por um futebol ofensivo, com a posse da bola, com protagonismo e proposição de jogo. Sampaoli quase nunca abria mão de jogar com a maior posse de bola, mas Jesualdo já admite que pode optar por um jogo mais vertical, de chegada rápida ao ataque, caso não encontre as características que precisa para formar o seu esquema base: o 4-3-3.

O desenho tático, aliás, é outra diferença importante. O argentino não tinha um desenho mais fixo e muitas vezes colocava jogadores para atuar em posições "alternativas" para que servissem a um desenho diferente baseado no adversário. Foi assim com Veríssimo, Luan Peres, Jorge, Felipe Jonatan, Pituca, Sánchez, entre outros durante a temporada.

Já Jesualdo parte de um esquema bem definido para só depois mudar a forma de jogo. Em entrevista ao Canal 11, de Portugal, onde era comentarista, ele afirmou que seu desenho tático precisa de algumas peças importantes para funcionar.

"Sem dois laterais fortes ofensivamente, o 4-3-3 é menos forte. Sem dois médios que não sejam capazes de serem verticais e ao mesmo tempo se envolver, terá menos opções. Sem um seis [volante] de qualidade é difícil também. Se efetivamente os três da frente forem dois extremos [pontas] puros e um atacante, não é o ideal. Por que não é o ideal? Para mim, os três da frente precisam ser atacantes, que saibam jogar fora e também dentro da área", disse o português.

Pelas palavras de Jesualdo é possível entender a importância de laterais que apoiem, ao contrário de Sampaoli que gostava de utilizar atletas com alto poder de marcação, chegando até a escalar zagueiros no setor, como falsos laterais. Outro indício é o de liberdade de movimentação para o trio de ataque, que com Sampaoli tinha dois extremos colados na linha lateral.

Outro fator que Jesualdo deixou claro durante a entrevista é que irá priorizar a parte física ao invés da forma física. Ele quer desde o começo potencializar aquilo que o Santos de Sampaoli já sabia fazer, introduzindo também suas ideias.

Assim, o português deve manter a espinha dorsal do time do argentino e grande parte das características de jogo, podendo alternar entre mais posse de bola ou chegada mais rápida ao ataque, mas sempre propondo o jogo.



O português deve manter a espinha dorsal do time do argentino e grande parte das características de jogo

Foto: Divulgação

+ Mozer destaca trabalho de Jesualdo no Benfica

O sucesso do Flamengo sob o comando do técnico Jorge Jesus refletiu no mercado brasileiro. O mercado para os portugueses se abriu em terras canarinhas, o que facilitou a chegada do técnico Jesualdo Ferreira ao Santos. Aos 73 anos, o experiente treinador português, conhecido como o "rei da tática", terá a missão de comandar o Peixe em 2020. Velho conhecido de Jesualdo, Mozer, ex-zagueiro do Flamengo fez história em Portugal. Por lá, trabalhou com o treinador no Benfica e acompanhou a maior parte de sua carreira. Ele coloca os treinadores portugueses um patamar acima.

"Conhecimento tático, técnico, elaboração de treino. O treinador português está muito evoluído, tem vários fora de seus país, trabalhando na Europa e com bastante sucesso.

O comando do treinador faz muita diferença no individual e coletivo de toda a equipe. Acho bacana que os outros clubes estão abrindo as portas para esse conhecimento entrar no nosso país".

Mozer também acredita que Jesualdo tem todas as credenciais para fazer um grande trabalho no Santos e afirmou que a filosofia do clube e do treinador são parecidas.

"Acho que o Jesualdo vai fazer um bom trabalho, vou torcer, que ele consiga fazer crer aos jogadores do Santos que são capazes de evoluir bem. Ele gosta de trabalhar com a base, e o Santos tem o hábito de formar vários jogadores em casa, o Jesualdo comunga desse trabalho. Na minha opinião, Jesualdo pode dar muito certo no Santos, assim como o

Jorge Jesus deu no Flamengo".

Mozer, que fez parte da gestão do futebol do Fla na era Bandeira de Mello, rasgou elogios ao trabalho de Jorge Jesus e pediu "antena ligada" para extrair ao máximo do conhecimento dos treinadores de fora.

"O Jorge Jesus mostrou realmente que em pouco tempo é possível mudar o panorama de um clube, de uma equipe, de poder potencializar jogadores que tinham bastante técnica mas que não eram competitivos. Conseguiu recuperar jogadores que estavam na Europa, que não tiveram tanto sucesso na primeira passagem no exterior. Cabe a nós agora estarmos de antena ligada e saber que evolução é essa que sofreu o Flamengo e que pode vir a sofrer o Santos com Jesualdo".

Gustavo Scarpa

Samir Carvalho
Folhapress

O meia-atacante Gustavo Scarpa, que pode deixar o Palmeiras para atuar no Almería, da Espanha, talvez não deixe saudades no alviverde paulista. O jogador chegou ao clube com status de "estrela" e após batalha judicial com o Fluminense, seu ex-time. Entretanto, o meia não correspondeu às expectativas e sequer conseguiu destoar de seus concorrentes de posição.

Scarpa chegou com a função de "garçom" e meia definidor, que pisa na área adversária e finaliza a gol. Mas, o ex-meia do Flu viu Zé Rafael assumir esse protagonismo no Campeonato Brasileiro. Segundo estatísticas do Footstats, o ex-jogador do Bahia foi responsável por cinco assistências em

27 jogos. Com o mesmo número de jogos, Scarpa deu quatro assistências. O meia ainda ficou atrás de Lucas Lima, responsável por quatro assistências em menos jogos: 23. A lista de garçons também conta com Hyoran e Raphael Veiga, que duas assistências cada em 19 jogos.

Gustavo Scarpa também perde o protagonismo para Zé Rafael em gols. No Brasileiro, o ex-meia do Bahia marcou cinco em 27 jogos, média de 0,19 por partida. Com o mesmo número de jogos, Scarpa marcou quatro gols, média de 0,15. Em média de gols, Scarpa perde também para Raphael Veiga, que marcou três gols em 19 jogos, média de 0,2.

Lucas Lima, com um gol em 23 jogos, e Hyoran com um gol em 12 jogos, completam a lista de gols

dos meias do Palmeiras.

O Almería aumentou a proposta por Gustavo Scarpa. A equipe espanhola ofereceu 7 milhões de euros e a possibilidade de lucrar com uma eventual venda do meio-campista fez a diretoria palmeirense considerar o negócio. Isso significa que o clube alviverde receberia cerca de R\$ 31,5 milhões inicialmente e ainda poderia aumentar a receita dependendo de uma revenda. Na oferta, o time paulista ficaria com 30% do que superar os 7 milhões de euros em uma eventual próxima transferência.

Ou seja, se o Almería negociar Scarpa por 10 milhões de euros a qualquer momento, os palmeirenses ficariam com 30% dos 3 milhões de euros do lucro do espanhol, o que uma injeção de R\$ 4 milhões no acordo.

O meia Gustavo Scarpa, do Palmeiras, está se transferindo para o Almería, do futebol espanhol



Foto: Cesar Greco/ Palmeiras

Botafogo busca o tetra, mas prevê disputa mais equilibrada

Sérgio Meira, presidente do clube, diz que o Campeonato Paraibano não se resume aos três maiores clubes

Geraldo Varela
gvarelaip@gmail.com

O presidente do Botafogo, Sérgio Meira, não esconde de ninguém que o maior objetivo na sua administração é colocar o clube no Campeonato Brasileiro da Série B - desde 2014 que o Belo tenta o acesso - mas vê grande importância em manter a hegemonia do futebol paraibano e sonha em alcançar o feito do Campinense da década de 1960 quando chegou ao hexacampeonato.

O Botafogo, atual tricampeão, é o clube com mais títulos na Paraíba, num total de 30, tendo 10 a mais que o segundo colocado, o mesmo Campinense. O Treze tem 15 conquistas estaduais e aparece em terceiro lugar. Como os clubes de Campina Grande passam por uma grave crise financeira, a possibilidade de chegar ao sexto título seguido passa a ser muito real.

“Realmente estamos na frente de nossos rivais que passam por muitas dificuldades e isso é muito ruim para o futebol paraibano. Temos a possibilidade de ampliar a sequência, porém não será fácil porque são clubes de muita camisa e o Botafogo precisa

mostrar nas quatro linhas a sua supremacia pelo melhor elenco que possui. Chegar a seis títulos seguidos é um sonho que está ainda muito distante”, disse o dirigente.

“Vai ser um campeonato muito difícil porque a Perilima e o São Paulo Crystal vêm fortes, além de Campinense e Treze e os times do Sertão como Nacional, Atlético e Sousa. Se engana quem pensa num Botafogo soberano neste 2020. Temos de trabalhar ainda mais para não sermos surpreendidos”, concluiu.

Este ano, o Botafogo vai disputar o Estadual, a Copa do Brasil, a Copa do Nordeste e ainda o Campeonato Brasileiro da Série C. Já o Campinense terá o Estadual, Copa do Brasil e Brasileiro da Série D. O Treze disputará o Estadual e o Brasileiro da Série C. O Atlético de Cajazeiras, além do Estadual, irá disputar o Brasileiro da Série D.

O Campeonato Paraibano começa no próximo dia 19, e passado os festejos natalinos e de final de ano, os jogadores retornam aos seus clubes a partir desta quinta-feira, 2, com o objetivo de acelerar os treinamentos visando o jogo de estreia.



Foto: Jocemar Gonçalves

O Botafogo é o clube com mais títulos estaduais na Paraíba, um total de 30, mas o Campinense, com 20 conquistas, tem a maior sequência com um hexacampeonato

+ ABC e América-MG são os clubes de maior sequência de títulos estaduais

Se o Campinense tem a maior sequência no futebol paraibano com seis títulos seguidos (1960, 1961, 1962, 1963, 1964 e 1965), os campeões nesse quesito são o ABC, do Rio Grande do Norte com 10 títulos consecutivos e o América Mineiro. Nem Atlético ou Cruzeiro conseguiram tal façanha em Minas. O mesmo acontece em São Paulo, onde os quatro grandes - Corinthians, Palmeiras, Santos e São Paulo - são superados pelo Paulistano.

O Botafogo paraibano já chegou a ser tetracampeão nos anos de 1975, 1976, 1977 e 1978.

Depois da equipe de Natal, a melhor sequência é a do Internacional, de Porto Alegre, com oito conquistas. Voltando ao Nordeste, o River, do Piauí, tem sete conquistas, mesmo número do Bahia e do Moto Club, do Maranhão. O Náutico, de Pernambuco, também tem um hexacampeonato. No Rio de Janeiro, nem Flamengo e nem Vasco têm a melhor sequência. O ABC-RN também é o recordista de títulos estaduais com 55, vindo depois Bahia com 48, Paysandu e Rio Branco com 47. Ceará, Remo e Internacional têm 45.

TÍTULOS CONSECUTIVOS NOS ESTADOS

■ **Rio Grande do Norte**

ABC 10 (1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940 e 1941)

■ **Minas Gerais**

América-MG 10 (1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924 e 1925)

■ **Rio Grande do Sul**

Internacional 8 (1940, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1947, 1948)

■ **Santa Catarina**

Joinville 8 (1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984 e 1985)

■ **Bahia**

Bahia 7 (1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978 e 1979)

■ **Piauí**

River 7 (1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955 e 1956)

■ **Pará**

Remo 7 (1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918 e 1919)

■ **Acre**

Rio Branco 7 (1935, 1936, 1937, 1938, 1939, 1940 e 1941)

■ **Maranhão**

Moto Club 7 (1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949 e 1950)

■ **Rondônia**

Ferroviário 7 (1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951 e 1952)

■ **Paraíba**

Campinense 6 (1960, 1961, 1962, 1963, 1964 e 1965)

■ **Pernambuco**

Náutico 6 (1963, 1964, 1965, 1966, 1967 e 1968)

■ **Sergipe**

Sergipe 6 (1924, 1927, 1928, 1929, 1930 e 1931/1991, 1992, 1993, 1994, 1995 e 1996). Em 1925 e 1926 não houve disputa e por isso é considerado como título seguido.

■ **Amapá**

Macapá 6 (1954, 1955, 1956,

1957, 1958 e 1959)

■ **Amazonas**

Nacional 6 (1976, 1977, 1978, 1979, 1980 e 1981)

■ **Distrito Federal**

Brasiliense 6 (2004, 2005, 2006, 2007, 2008 e 2009)

■ **Espírito Santo**

Rio Branco 6 (1934, 1935, 1936, 1937, 1938 e 1939)

■ **Paraná**

Britânia 6 (1918, 1919, 1920, 1921, 1922 e 1923)

Coritiba 6 (1971, 1972, 1973, 1974, 1975 e 1976)

■ **Ceará**

Ceará 5 (1915, 1916, 1917, 1918 e 1919)

■ **Goiás**

Goiânia 5 (1950, 1951, 1952, 1953 e 1954)

Goiás 5 (1996, 1997, 1998, 1999 e 2000)

■ **Roraima**

Baré 5 (1961, 1962, 1963, 1964 e 1965)

■ **São Paulo**

Paulistano 4 (1916, 1917, 1918 e 1919)

■ **Rio de Janeiro**

Fluminense 4 (1906, 1907 dividido com o Botafogo, 1908 e 1909) Botafogo 4 (1932, 1933, 1934 e 1935)

■ **Alagoas**

CSA 4 (1955, 1956, 1957 e 1958/1965, 1966, 1967 e 1968/1996, 1997, 1998 e 1999)

CRB 4 (1937, 1938, 1939 e 1940/1976, 1977, 1978 e 1979)

■ **Mato Grosso**

Mixto 4 (1951, 1952, 1953 e 1954/1979, 1980, 1981 e 1982)

■ **Tocantins**

Gurupi 3 (2011, 2012 e 2013)

■ **Mato Grosso do Sul**

Operário 3 (1979, 1980 e 1981)

Trabalho de parto começa em jogo da Unifacisa

Foto: Divulgação/Unifacisa

Arena Unifacisa lotada, torcedores felizes e mais um jogo emocionante, até aí, tudo normal na casa do basquete paraibano, mas na segunda fileira da arquibancada um casal se destacava.

Grávida de nove meses, Kessia Buriti e o marido Pedro Buriti resolveram acompanhar o jogo contra o Mogi pela primeira vez no meio da torcida.

"Somos de Santo André e sempre acompanhávamos os jogos pela

televisão. Na noite do jogo contra o Mogi, teríamos que ir para maternidade às 19h, mas aí lembramos que teria jogo da Unifacisa, às 20h. Falamos com uma profissional e decidimos acompanhar esse confronto", contou Pedro Buriti.

Como em todos os jogos da Unifacisa, o confronto contra o Mogi foi recheado de emoções e suficiente para que Kessia entrasse em trabalho de parto, dentro da Arena.

"Ela chegou na Arena com 8cm de dilatação, mas a emoção do jogo e de estarmos na Arena foi tão grande, que tivemos que sair no meio da partida, direto para a maternidade. Kessia chegou lá com 10cm de dilatação, pronta para dar à luz ao nosso filho", complementou Pedro.

Tito, o filho do casal, nasceu na noite do jogo contra o Mogi, 11. E com apenas 15 dias de nascido, o pequeno já foi conhecer a Arena e ser batizado

como o mais novo torcedor do basquete Unifacisa.

"Kessia e eu temos essa paixão pelo basquete, mesmo não sendo um esporte ainda tão difundido no Brasil, e também temos essa paixão pelo time da Unifacisa. Com certeza nós vamos vir a mais jogos juntos, torceremos juntos e quem sabe o Tito, que nasceu grandão, poderá virar um craque da bola laranja e jogar basquete, jogar pela Unifacisa no futuro", finalizou Pedro.



Kessia Buriti e o marido Pedro Buriti com o filho, apaixonados pela Unifacisa



Fest Aruanda prepara uma tríplice celebração em 2020

Lúcio Vilar adianta que haverá festa pela 15ª edição do evento, 60 anos de 'Aruanda' e 90 de Linduarte Noronha

Cairé Andrade
caireandrade@gmail.com

O Fest Aruanda, premiação anual que se tornou tradicional na cena de produção audiovisual na Paraíba, terá uma celebração tripla em 2020. A edição deste ano será a 15ª e, em 2020, também serão celebrados os 60 anos do filme que deu nome à premiação e os 90 anos do seu diretor, Linduarte Noronha. As informações foram confirmadas por Lúcio Vilar, diretor executivo e coordenador do festival.

Outra novidade da 15ª edição será o debut de novas categorias, a exemplo do Prêmio Cagepa de Meio Ambiente. "Um dos fatos positivos dessa edição (de 2019) foi a chegada da Cagepa, uma empresa de economia mista que entrou no festival através da Lei de Incentivo pela primeira vez. Isso teve uma importância tremenda para a edição, abriu uma janela de muitas possibilidades", festeja Lúcio. "O diretor-presidente Marcus Vinícius mostrou uma sensibilidade muito grande, além de tudo que tem feito na Cagepa pelo campo da cultura, em relação ao apoio e a estar mais próxima das atividades e das produções artísticas do nosso Estado, assumindo responsabilidades sociais", acrescenta.

Como homenageada da próxima edição do festival, Lúcio já adianta a importância da jornalista e crítica de cinema Maria do Rosário Caetano, mineira radicada em São Paulo que será a homenageada. "Maria do Rosário é a 'madri-



Idealizador do Fest Aruanda, o professor Lúcio Vilar comemora os números recorde da edição 2019 do festival: "Isso significa que estamos na trilha certa da formação de plateia", avalia

///O novo cinema brasileiro passa pelo Nordeste e, desde o ano passado, conta com o DNA cinematográfico da PB em documentários e ficções ///

nha do festival', está presente desde a primeira edição, em 2005".

Como parte da "primavera do cinema", como denominada por Lúcio Vilar para se referir à boa fase do audiovisual local, as co-

memorações seguiram na edição que aconteceu ano passado, marcadas pela celebração do centenário do cinema paraibano.

"A ideia que norteou a edição de 2019 foi a imersão no passado. A celebração dos 100 anos do cinema paraibano apenas fortaleceu a pujança de nosso tempo presente. A vitória do longa-metragem *Desvio* (dirigido por Arthur Lins) foi a reiteração de que a primeira audiovisual local segue em curso no nosso Estado e o Fest Aruanda, mais uma vez, se prestou como vitrine/plataforma que redimensionou tal visibilidade", lembra o diretor da mostra.

"Nessa edição, o evento cumpriu o seu papel em todos os sentidos, desde a tela da melhor sala do Cinépolis, passando pela curadoria impecável de curtas e longas-metragens até os riquíssimos debates sobre as obras e os temas candentes desse Brasil em transe", complementa.

Os bons tempos para a produção audiovisual nacional consistem em uma intensa participação da Paraíba, trazendo uma nova atmosfera para a sétima arte. "O novo cinema brasileiro passa pelo Nordeste e, desde o ano passado, conta com o DNA cinematográfico paraibano em documen-

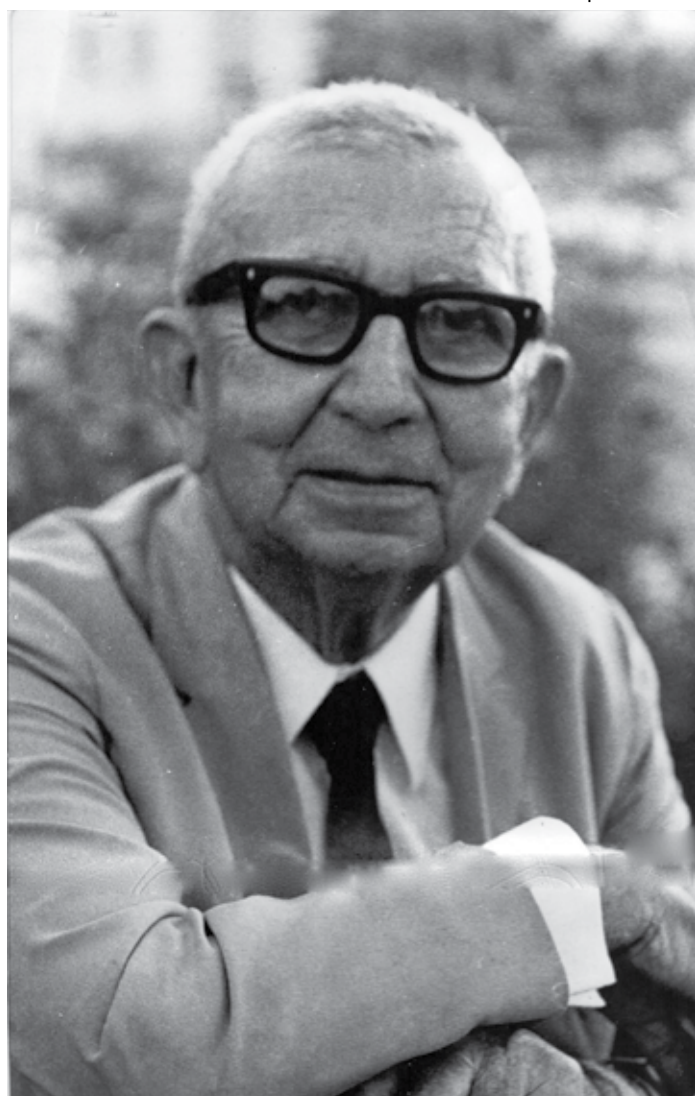
tários e ficções. Quando não se trata de diretores locais, nossos atores e atrizes se fazem presentes, a exemplo de 'Bacurau', indiscutivelmente o melhor filme nacional do ano e que conta com seis atores paraibanos", defende o diretor do Fest Aruanda.

Os festivais de cinema, responsáveis por, muitas vezes, alavancar ou ressaltar as novas produções, auxiliam, também, no desenvolvimento do hábito cultural de apreciação da arte. Para Lúcio, o Fest Aruanda tem recebido um público cada vez maior e, inclusive, o dia de encerramento da edição de 2019 contou com público recorde.

"Isso significa que estamos na trilha certa da formação de plateia, daí que muitas vezes nos interessa não apenas o cinéfilo ou estudante de cinema, mas aquele cara que foi lanchar no shopping e descobriu que tinha um festival de cinema com entrada franca na sala mais cara da cidade, compreende? É esse personagem que precisa ser seduzido e conquistado para voltar não apenas no ano seguinte, mas que passe a acompanhar o circuito local de exibição, seja no campus da UFPB, na Usina Cultural ou outra programação mais alternativa", finaliza Lúcio.



Foto: arquivo A União



Walfredo Rodriguez: personagem rico em atividades artísticas

Pioneiro do cinema na PB será tema de filme

Em meio ao ritmo alucinante que marcou a contagem regressiva para a 14ª edição do Fest Aruanda, em novembro passado, o seu produtor-executivo Lúcio Vilar conseguiu uma brecha na agenda para dar a largada na pré-produção de longa-metragem documental sobre Walfredo Rodriguez, fundador do cinema paraibano, nos anos 1910/20.

Provisoriamente intitulado de *Roteiro Sentimental do Primeiro Cineasta*, o filme será parcialmente inspirado em sua pesquisa de doutorado defendida na Escola de Comunicações da Universidade de São Paulo (ECA-USP), em maio de 2015.

"Muito além de informações sobre os primórdios das práticas cinematográficas na então Parahyba do Norte, redescobrimos um personagem extremamente rico em atividades artísticas, jornalísticas e literárias, entre outras áreas de atuação como o teatro e as artes visuais",

disse o diretor para justificar que já "passou da hora" de se fazer um documentário sobre o cineasta que filmou as primeiras imagens da Paraíba e dos paraibanos.

Por enquanto, o projeto encontra-se em fase de complementação da pesquisa, especialmente em arquivos de jornais de época, e elaboração do roteiro que deverá cobrir sua trajetória de vida, desde o nascimento na última década do século 19 até 1973, ano de sua morte.

Reunião com familiares

O projeto, que será resultado da tese, conta com o apoio da família de Rodriguez através de dois de seus netos, empenhados em manter viva a memória do avô. Uma reunião, no início do mês de novembro, selou o ponto de partida para a produção do longa. Foi a própria família que, durante a pesquisa, abriu o baú de recor-

tes de jornais do século passado, entre outras preciosidades garimpadas, além de fotos e documentos pessoais.

Em posse dos netos está o que sobrou, por exemplo, do último filme produzido por ele (*Reminiscências de 1930*), apresentado em painel sobre memória e restauração no Fest Aruanda 2019. Chamou a atenção de um especialista, presente ao evento, que avaliou o material que tem base em nitrato, um tipo de película do período inicial do cinema mudo nas três primeiras décadas do século 20.

Sem previsão de lançamento, uma vez que o projeto ainda não tem financiamento, seu diretor aguarda lançamento de edital que leva o nome de seu personagem (Edital Walfredo Rodriguez, da Funjope), sem perder de vista outras possibilidades, via Lei de Incentivos do Governo Federal ou pela Ancine, caso a agência volte à sua normalidade de funcionamento.

Artigo

José Mário Da Silva
APL - ALCG

Transcendência e imanência na poesia de Gióia Júnior

Nascido em mil novecentos e trinta e um e falecido no ano de mil novecentos e noventa e seis na cidade de São Paulo, Gióia Júnior constitui-se numa das mais expressivas vozes da poesia brasileira de matiz cristã, a exemplo de um vasto código onomástico que acolhe nomes consagrados, tais como: Mário Barreto França, Joanyr de Oliveira, Israel Belo de Azevedo, Myrthes Mathias, que, com estilo bem demarcado e elevado teor de artisticidade souberam ser artesãos de um verso capaz de consorciar, em sua urdidura íntima, ideia, ritmo e imagem, categorias que, bem unidas e correlacionadas, configuram-se, de acordo com o pensamento do poeta e teórico Ezra Pound, nos estratos basilares da fenomenologia poética.

Essas considerações são importantes, sobretudo para não perdermos de vista que, antes de ser cristã ou portadora de qualquer outra espécie de prévio qualificativo, a poesia precisa ser poesia, caso contrário, ela não passará de um mero panfleto a serviço desta ou daquela concepção da realidade, seja de natureza política, filosófica, religiosa, de qualquer que seja a natureza.

Sendo essencialmente um poeta, um fazedor de linguagem no superlativo dizer do mestre Eduardo Portella, Gióia Júnior foi, também, um homem público, tendo exercido, ao longo da sua existência, as funções de deputado estadual e deputado federal, com atuação destacada. Decorre daí, da sua efetiva participação na vida política nacional, como homem do parlamento, o caráter um tanto militante da sua poesia, cujo olhar fincado nas realidades espirituais da transcendência não eclipsou, antes incorporou em todas as suas dimensões, os aspectos sociais que a revestiram; e que, no limite, apontaram, sempre, na direção dos fatores que degradam o ser humano.

Saudado, entusiasmadamente, por vários críticos literários brasileiros, vale a pena transcrevermos alguns juízos de valor que foram elaborados a respeito do criador do belo poema: "Jesus, a Alegria dos Homens". Para Rossini Camargo Guarnieri: "na poesia atual do Brasil, Gióia Júnior é, talvez, o único poeta que tem os olhos permanentemente voltados para a vida dos mais obscuros trabalhadores do povo, ansiando por retratar-lhes a dura existência e levar-lhes uma palavra de fé, de amor e de esperança. Esse é, para mim, o seu grande mérito e justifica a sua obra". Exemplo clássico dessa atitude solidária para com os desamparados de toda sorte, pode-se detectar no poema: "Oração pelos que vão morrer de frio", lastreado por denotado realismo acerca dos grandes contrastes sociais. Já o grande poeta brasileiro Cassiano Ricardo afirmou: "Li [o poema Jesus, Alegria dos Homens!] e verifiquei estar diante de um poeta que surpreende pela espontaneidade, pelas coisas generosas que diz, pelo sentimento do mundo que lhe é peculiar". Na mesma direção, Oliveira Ribeiro Neto afirma que "a poesia de Gióia Júnior brota pura, sentida e humana, ao mesmo tempo em que é castigada e simples como uma fuga de Bach, no entusiasmo do seu amor a Deus".

Aqui, a simplicidade linguística casa-se com o cuidadoso trabalho da forma, dado que Gióia Júnior atualiza, à luz do que preconizou o aludido crítico, a velha e atualíssima lição de

Manuel Bandeira que desejava "a delícia de sentir as coisas mais simples". Gióia Júnior atuou de maneira intensa na imprensa, tanto no rádio quanto na televisão. Dessa atividade recolheu o poeta, provavelmente, a dicção comunicativa que confere singular identidade à sua atraente poesia. Distanciado de qualquer traço de hermetismo, a poesia de Gióia Júnior é bastante simples em sua composição, estabelecendo com o seu interlocutor uma interação tanto direta quanto empática em suas humanistas cogitações.

Gióia Júnior é autor de uma poesia que tem nos infalíveis fundamentos das Escrituras Sagradas, o seu indistigável pressuposto. O seu belo poema "A Minha Bíblia" dá bem a dimensão do que representa para o poeta a Palavra de Deus, por ele encarada como portadora de direção firme para a vida e segurança inabalável na hora da morte, na cronologia exata em que o homem passa do tempo para a eternidade. Outro tema central na lírica de Gióia Júnior é o que ancora no porto do amor. Reverberando a atmosfera amorosa presente no livro de Cantares de Salomão, Gióia Júnior compõe poemas, nos quais o confessionalismo amoroso avulta de maneira sublime e tocante, ao sinalizar para a realidade bíblica de que o Deus, que é Sumo Amor, também instila, no coração das suas criaturas, notadamente nas que são tocadas pelo milagre da sua salvífica e maravilhosa graça, o privilégio da experiência amorosa genuína, que plenifica o ser e o livra da vazia e ilusória liberdade de uma vida centrada em si mesmo.

Na poesia de Gióia Júnior, o amor é concebido não como um mero sentimento romântico, tão intenso quanto fugaz, mas, sim, como uma realidade profunda que, irmanando razão, afetos e vontade, abarca a totalidade do ser do homem. Outro ponto recorrente na poesia de Gióia Júnior é o que toma a obra redentiva de Jesus Cristo como ponto de partida e de chegada das suas mais recorrentes formulações. Por fim, a poesia de Gióia Júnior, à luz de um realismo contundente, tematiza a cidade moderna, particularmente a cidade de São Paulo, na qual o poeta viveu. E o faz mostrando, sem idealizações mascaradoras, o seu lado sombrio, aviltado e desumanizador. "Cidade Minha, Balada para uma cidade desumana e Cristo assaltado em São Paulo" são emblemáticos exemplos de um olhar que capta a cidade por dentro, com os seus crescentes e quase insuperáveis problemas: a poluição, a imobilidade urbana, a incomunicabilidade dos que vivem solitários no meio da multidão e, sobretudo, o flagelo terrível da violência, que espreita a tudo e a todos; e que está prestes a explodir nas mais inesperadas circunstâncias.

Nesse quesito, a poesia de Gióia Júnior é detentora de impressionante atualidade, haja vista que o modo como ele cartografa a cidade moderna compatibiliza-se, inteiramente, com a triste realidade vivida por todos nós em nossas cidades. Transitando da transcendência para a imanência, Gióia Júnior, com inegável competência técnica e substancialidade humana, logra ratificar o universal dizer drummondiano, qual seja o de que, conquanto tenha apenas duas mãos, o poeta possui o sentimento do mundo.

Cronicartigo

Pereira Sitônio Pinto
Da Guarda Nacional - sitonipinto@gmail.com

O abandonado

Já nos primeiros e úmidos dias uterinos, o menino se sentiu rejeitado, sem varão que assumisse a exótica paternidade. Foi preciso o carpinteiro sonhar, o Anjo do Senhor mandando-lhe levar a grave noiva para casa. De albergue em albergue, os umbrais da parentela fechando-se à hospedagem difícil de mulher em dores. Só o jumento e seu carpinteiro tinham a paciência de procurar o caminho para uma porta aberta.

O vagido do menino confundiu-se entre o balido das ovelhas, o gemer da mulher perdido entre os bemóis da flauta pastoril. Um só acalanto para a estrela, as ovelhas, o menino rejeitado e sua mãe andarilha.

As flautas são assim. Tocam para todo mundo e para ninguém, para os homens e para os além-homens, para as ovelhas do campo e para as que pastam luminosas, distantes e silentes na grande planície azul que agasalha todas as montanhas. Tecem, com seu fio sustentido de vida, a manta que agasalha a todos os que têm ouvidos para ouvi-las, desde a solidão mais rejeitada. E o fio inconsútil não se dissolve, sejam quantos os ouvidos a escutá-lo, desde as multidões às solitudes mais remotas. Ressoam para reis e alimárias, unguindo-os com sua paz primitiva, de quando tudo era úmido e único, céus e águas ainda geminados, sem o fio de flauta que faz o horizonte separá-los em continente e firmamento.

Fora sua primeira
crucifixão,
arreatado ao
morno mar do
ventre materno e
arremessado aos
molhes do seu
primeiro porto

A rejeição continuou em vida, ainda criança, quando se subtraiu à caravana e se demorou entre os doutores, encantando-os como só sabem fazer as flautas e as crianças. A caravana partiu e o menino ficou, para sempre, achado entre os mudos e os doutores, entre os cegos e os alumbrados pelos demônios, entre os paralíticos e os pecadores, entre os mortos que esqueceram de sepultar e a quem ele deu vida nova; achado entre todos os perdidos da longa caminhada de Alfa a Ômega, no difícil caminho que a raça percorre através de gerações e desertos.

O homem jovem já se sabia rejeitado quando anunciou: "minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a minha palavra e a põem em prática." O homem

jovem e sempre solitário conversava com as mulheres proibidas no poço de Jacó; abria os ouvidos dos surdos para que pudesse ser ouvido; descolava a língua dos mudos para ter interlocutores; ressuscitava os mortos para ter companheiros. Em todos os seus gestos reintegradores, a grande carência de afeto que ele, criança rejeitada e homem abominado pelos poderosos do tempo, acumulava na sua peregrinação de Deus andarilho.

Talvez por isso bebesse com os publicanos e com os pecadores. Em Magdala havia um afeto sempre adiado, pois o filho do homem não tinha uma pedra onde reclinar a cabeça, errante entre as montanhas ou parado à beira dos lagos. Perseguiu-o a terrível nostalgia do madeiro, quando nascera e fora posto no manjedor dos animais, exposto ao frio da noite congelada de estrelas. Fora sua primeira crucifixão, arreatado ao morno mar do ventre materno e arremessado aos molhes do seu primeiro porto.

Em Magdala havia um afeto, mas urgia primeiro passar pelo Gólgota. Vestira a túnica inconsútil para ir a Magdala. Mas, no Gólgota, os soldados lançaram sorte sobre seu vestido e lhe ancoraram a seu madeiro perdido. Sem uma flauta sequer que lhe mitigasse a dor solitária, cantou sua lamentação derradeira: "Eli, Eli, por que me abandonaste?" Era a hora de nã, a cortina do Templo se rompeu e o abandonado expirou

(Terça, quinta e sábado)

Germano Romero

Arquiteto - germanoromero@gmail.com



Arte, um mundo infinito

Algumas obras de arte precisam ser relidas, escutadas, vistas e revistas muitas vezes para serem entendidas com a merecida profundidade. Quanto mais complexas, densas, enigmáticas, alegóricas, visionárias, mais requerem degustação atenta e minuciosa. Seja na literatura, poesia, artes plásticas, música, e tantas outras.

É como se a percepção se construísse progressivamente amiúde, com a mensagem se amoldando pouco a pouco à nossa consciência receptiva. Na reiterada apreciação, novas descobertas são feitas e as já identificadas vão se familiarizando com a crescente emoção do espectador.

Nas obras concebidas intencionalmente ou não de maneira abstrata, hermética, o vislumbamento de suas essências profundas evolui proporcionalmente ao amadurecimento obtido com múltiplas vivências e diálogos entre a percepção e a composição, autor e receptor. Comumente se fazem necessárias diversas releituras, reaudições de sinfonias e concertos, rever telas, filmes, e é impressionante o efeito obtido neste doce enriquecimento da percepção estética. Uma sensação que parece inatingível à medida que aguça o apetite em busca da plenitude infinitamente sequiosa e fugidia do prazer artístico.

Na música, a complexidade da composição foi se intensificando ao longo dos séculos. Enfeixados em conceitos predeterminados nas escolas e períodos que estabeleceram limites e características formais, os músicos foram se libertando do modo tonal. Ainda que a polifonia se mantivesse ilimitada nas possibilidades artísticas, a emoção excitava sentimentos a romper as barreiras das sensações desconhecidas e exacerbar as já conhecidas, sem fronteiras ao entusiasmo.

Assim, descobriu-se que fugindo da tonalidade havia infinitas expectativas de que a música se revestisse de linguagem inteiramente expressa dentro das leis da estética, capazes de provocar o êxtase pretendido na lapidação da arte.

Nesse ambiente, fomos recentemente arrebatados pelo 2º concerto para violoncelo de Shostakovich, um dos russos emblemáticos que conquistaram desafios da perfeição com obras estruturadas nos mais ousados, múltiplos e coloridos diálogos tonais e atonais, interligados harmoniosamente com requintadas dissonâncias e cromatismos.

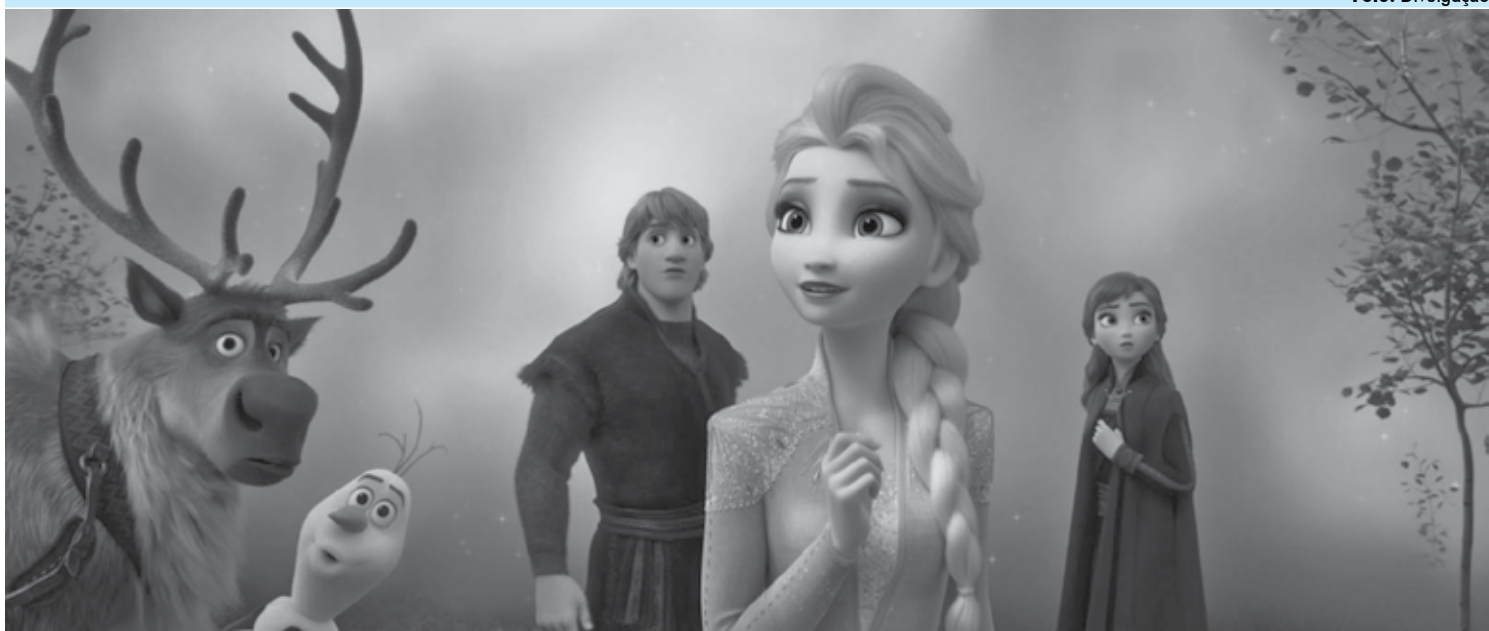
Seu discurso musical é costurado em rica tessitura de fragmentos montados sob forma assombrosamente equilibrada. Há excertos salpicados na obra inteira, que desfilam em variados timbres e naipes, entremeados com células de múltiplas dimensões, ora de forma sutil, ora explícita, ora miúda, ora estendida, e ora grandiosa. O temas folclóricos surgem em ritmos e momentos contagiantes ao longo dos movimentos de maneira rarefeita, tênue, delicada, não raro vaporosa e cromática, às vezes invertidos, para depois se consagrarem em erupções voluptuosas.

Em meio a esse colorido há pequenas aparições de uma frase romântica, talvez a única, como a revelar o lado lírico e apaixonado de Shostakovich. Aliás, essas meigas e efêmeras manifestações temáticas são frequentes em sua personalidade musical. Soam como oásis tonais no meio de um turbilhão sonoro denso e complexo, desejando que a ternura da melodia esteja presente como elo de poesia entre a tragédia de um clima grave e sombrio, de um furioso esbravejo épico, ou mesmo de delicados tilintares de xilofone ou pizzicatos da harpa, presentes na concepção deste russo magnânimo e impetuoso.

É uma obra difícil pela orquestração minuciosamente fértil, composta de elementos cuja heterogeneidade necessita soar em frases entoadas com a coerência e a personalidade de cada instante. A unidade e sincronia de sentimentos de toda a orquestra são fundamentais. Portanto, há de ser estudada, ouvida, lida e relida com todo o respeito que merecem as grandes produções deste infinito mundo da arte.

Cinema

Foto: Divulgação



Com pitadas de humor bem distribuídas, trama da sequência do longa de 2013 procura responder como foi que Elsa começou a disparar raios de gelo

'Frozen 2', que estreia hoje, cativa espectador sem esforço

Leonardo Sanchez
Folhapress

Em 2013, *Frozen: Uma Aventura Congelante* seguiu a fórmula de sucesso das animações lançadas pela Disney ao longo da década de 1990. Combinou um conto de fadas a grandes números musicais e recebeu uma avalanche de elogios, prêmios e dinheiro.

Com um sucesso tão avassalador, era natural que a animação ganhasse uma sequência. E assim como as continuações de clássicos ilibados como *A Bela e a Fera* (1991) e *O Rei Leão* (1994), *Frozen 2* passa longe do brilhantismo de seu seminal - mas nem por isso deixa de ter seu encanto.

Mesmo que o novo filme pareça desnecessário, um caça-níquel para repetir a bilheteria de seu antecessor, sua trama surge para esclarecer uma ponta solta: como foi que Elsa começou a disparar raios de gelo?

A pergunta guia a animação, auxiliada pelo inabalável carisma de seus personagens principais - basta Olaf dizer suas primeiras falas para sermos lembrados do porquê de *Uma Aventura Congelante* ter caído no gosto do público.

Com pitadas de humor bem distribuídas, a trama cativa o espectador sem esforço. Contribui para isso seu belíssimo visual, que escancara os motivos que levaram a Disney a se tornar referência na animação.

Outro fator decisivo para o sucesso do primeiro *Frozen* foi a premiada trilha sonora de Kristen Anderson-Lopez e Robert Lopez - em 2013, o mundo se despolarizou para cantar 'Let It Go'

em uníssono.

As canções agora são notavelmente inferiores e é uma pena não haver no longa uma performance catártica como o solo de Elsa.

Basta Olaf dizer suas primeiras falas para sermos lembrados do porquê de 'Uma Aventura Congelante' ter caído no gosto do público

A trilha ficou mais pop, acompanhada de cenas que mais parecem clipes do que grandes números teatrais - a própria animação tira sarro disso, parodiando as baladas

românticas dos anos 1980 e 1990 em uma cena que não consegue se acomodar ao ritmo da história.

Essa quebra de fluidez aparece em outros momentos, mas por causa do roteiro, não das partituras. Na tempestade de problemas que vão surgindo, novos personagens e mistérios são apresentados, sem

que sejam devidamente explorados.

Mas, no final desse emaranhado, existe ali, como em *Uma Aventura Congelante*, uma mensagem bonita, que aliada ao espírito aventureiro, bem-humorado e fantasioso de *Frozen 2*, o torna mais uma ótima diversão em família para um estúdio justamente criado com essa intenção.

Mesmo franzino em relação a outros títulos da Disney, o longa encontra força em elementos como o carisma dos personagens, a magia inerente à história e o visual primoroso. *Frozen 2* propicia diversos momentos de surpresa e encantamento - como um bom conto de fadas deve fazer.

CRÍTICA

Frozen 2
■ Avaliação: bom
 EUA, 2019.
■ Direção: Chris Buck e Jennifer Lee.

Em cartaz

ESTREIAS DA SEMANA

Deus é Mulher e Seu Nome é Petúnia (Gospod Postoi, Imeto i' e Petrunja. Bélgica, Croácia, Eslovênia, França, Macedônia. Dir.: Teona Strugar Mitevska. Drama. 14 anos). Em Síp, uma pequena cidade da Macedônia, sempre no mês de janeiro o padre local joga uma cruz de madeira no rio e centenas de homens mergulham atrás dela. Quem recuperar o objeto tem garantia de boa sorte e prosperidade. Desta vez, Petúnia mergulha na água por um capricho e consegue agarrar a cruz antes dos outros, deixando os concorrentes furiosos: 'Como usa uma mulher participar do ritual? Todo o inferno se abre, mas Petúnia mantém o seu chão. Ela ganhou a cruz e não vai desistir. **Cine Bangüê:** Sab (4/1), 16h; Qua (8/1), 19h; Dom (12/1), 16h.

Fernando (Brasil. Dir.: Igor Angelkorte, Julia Ariani e Paula Vilela. Documentário. 12 anos). Misturando realidade e ficção, o professor e artista Fernando, um brasileiro de 74 anos, é provocado a interpretar sua própria vida e rotina. E, mesmo passando por um momento em que sua saúde está gravemente abalada, toca o seu cotidiano e projetos artísticos sem interrupção. **Cine Bangüê:** Dom (5/1), 18h; Qui (9/1), 18h30; Dom (12/1), 18h.

Frozen 2 (Frozen 2. EUA. Dir.: Chris Buck, Jennifer Lee. Drama. 12 anos). Anna, Elsa, Kristoff e Olaf adentram as profundezas da floresta para aprender a verdade sobre os poderes de Elsa e um antigo mistério de seu reino. **MAG 3 Aimos** (dub, 3D): 14h, 16h15, 18h30, 20h45; **MAG 4** (dub): 14h30, 16h45; **Manaira 5** (dub): 14h 16h30, 19h, 21h30; **Manaira 6** (dub, 3D): 13h45, 16h15, 18h45, 21h15; **Manaira 7** (dub): 13h15, 15h45, 18h15, 20h45; **Manaira 9 Macro XE** (dub, 3D): 14h15, 16h45, 19h15, 21h45; **Manaira 10 VIP** (dub, 3D): 12h15 (sab e dom), 14h45, 17h15; **Mangabeira 1** (3D, dub): 12h (sab e dom), 14h15, 16h45, 19h15, 21h45; **Mangabeira 3** (dub): 13h15, 15h45, 18h15, 20h45.

O Caso de Richard Jewell (Richard Jewell. EUA. Dir.: Clint Eastwood. Drama. 10 anos). O segurança americano Richard Jewell salva heroicamente milhares de vidas de uma bomba que explodiu nos Jogos Olímpicos de 1996, mas é injustamente difamado por jornalistas e pela imprensa, que falsamente relatam que ele era um terrorista. **Manaira 4** (leg): 22h30; **Manaira 10 VIP** (leg): 19h40, 22h20.

CONTINUAÇÃO

A Rosa Azul de Novalis. (Brasil. Dir.: Gustavo Vinagre, Rodrigo Carneiro. Drama. 18 anos). Marcelo, um dândi de cerca de 40 anos, possui uma memória inigualável. Revive lembranças familiares em sua cabeça e tem recordações de suas vidas passadas. Em uma delas, foi Novalis, poeta alemão que perseguiu uma rosa azul. E nessa vida atual, o que Marcelo persegue? **Cine Bangüê:** Seg (6/1), 19h; Qui (9/1), 20h30; Qua (15/1), 19h.

Bacurau (Brasil, França. Dir.: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles. Ação, Farses, Suspense. 16 anos). Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? **Cine Bangüê:** Dom (5/1), 15h; Sab (11/1), 15h; Ter (14/1), 19h.



Foto: divulgação

Dirigido por Clint Eastwood, o drama 'O Caso de Richard Jewell' estreia nesta quinta em João Pessoa

Cats (Cats. EUA. Dir.: Tom Hooper. Musical/comédia. Livre). Uma tribo de gatos chamada Jellicles deve decidir anualmente qual ascenderá à camada Heaviside e voltará a uma nova vida Jellicle. **MAG 4** (leg): 19h, 21h30. **Manaira 11 VIP** (leg): 13h, 15h30, 18h, 20h30.

Parasita (Parasite. Coreia do Sul. Dir.: Bong Joon-ho. Drama/Suspense. 16 anos). Todos os quatro membros da família Ki-taek estão desempregados, porém uma obra do acaso faz com que o filho adolescente comece a dar aulas privados de inglês à rica família Park. Fascinados com o estilo de vida luxuoso, os quatro bolam um plano para se infiltrar nos afazeres da casa burguesa. **Cine Bangüê** (leg): Sab (4/1), 18h; Ter (7/1), 19h; Sab (11/1), 18h; Seg (13/1), 19h.

Minha Mãe é uma Peça 3 (Brasil. Dir.: Susana Garcia. Comédia. 12 anos). Dona Hermínia (Paulo Gustavo) vai ter que se redescobrir e se reinventar porque seus filhos estão formando novas famílias. Essa supermãe vai ter que segurar a emoção para lidar com um novo cenário de vida: Marcelina está grávida e Juliana vai casar. Para completar, Carlos Alberto, seu ex-marido, que esteve sempre por perto, agora resolve ficar ainda mais próximo. **MAG 1**: 14h15, 16h45, 19h20, 21h45; **Manaira 2**: 13h30, 16h, 18h30, 21h; **Manaira 3**: 12h30 (sab e dom), 15h, 17h30, 20h; **Manaira 8**: 12h (sab e dom),

14h30 (exceto sab e dom), 17h, 19h30 (sab e dom), 22h. **Mangabeira 1**: 12h (sab e dom), 14h30, 17h, 19h30, 22h; **Mangabeira 2**: 17h30, 20h; **Mangabeira 3**: 13h30, 16h, 18h30, 21h; **Tambá 3**: 14h30**, 16h40**, 19h50**, 21h; **Tambá 4**: 14h20**, 16h30**, 18h40**, 20h50; **Tambá 5**: 14h**, 16h10**, 18h20**, 20h30**. (*exceto ter; ** exceto qua).

Star Wars - A Ascensão Skywalker. (Star Wars - The Rise Of Skywalker. EUA. Dir.: J.J. Abrams. Ação/Ficção Científica. 10 Anos.). A Resistência sobrevivente enfrenta a Primeira Ordem mais uma vez no capítulo final do saga Skywalker. **MAG 2** (dub): 14h30; **MAG 2** (leg): 17h45, 21h. **Manaira 1** (leg): 14h10, 17h20, 20h20. **Mangabeira 2** (dub): 13h, 16h, 19h, 22h. **Tambá 2** (dub): 14h20, 17h15, 20h10; **Tambá 6** (dub, 3D): 14h40, 17h40, 20h40.

O Último Amor de Casanova (Dernier amour. França. Dir.: Benoît Jacquot. Drama. 14 anos). No século 18, Casanova, conhecido pelas práticas de prazer e sedução, chega em Londres após ser obrigado a se exilar. Nesta cidade que ele mal conhece, encontra diversas vezes uma jovem cortesã, Charpillon, que o encanta a ponto de fazê-lo esquecer as outras mulheres. Casanova está disposto a tudo para conquistá-la, mas Charpillon sempre o evita, usando os mais diversos pretextos. Ela lhe propõe um desafio: que ele a ame tanto quanto a deseja. **Manaira 8** (leg): 14h40 (sab e dom); 19h30 (qui, sex, seg, qua).

Crônica em destaque

José Nunes
Jornalista

Os olhos da Primavera

Não me avisaram quando terminou a Primavera. Passaria despercebido não fosse a Folhinha do Sagrado Coração de Jesus pendurada na parede da sala apontando o dia 21 de dezembro. Nem notaria que o Verão começou, entretido com a leitura das aventuras de Cervantes.

Olho pelo portão de casa e vejo o céu com poucas nuvens. As mudanças visíveis na natureza indicam que a Primavera se transformou em Verão com vento quente e mormaço avassalador, deixando a cidade em fornalha.

A Primavera sempre deixa boas lembranças. Mesmo que eu goste do Verão, não posso deixar de ressaltar que a Primavera trouxe-me acalanto à alma. Os canteiros e praças da cidade deram o tom desse período que deixará saudades. Como o calendário anual lembrou o final da temporada das folhas, das flores e do vento suave, eu devo escrever-lhe as saudações de praxe, até porque não passou incógnita, mas deixou seu rastro no meu coração, registrado nos poemas e na crônica que escrevi.

É certo que nesta cidade ainda escutamos cantos de pássaros, apesar de dispersos, sobretudo nas manhãs antecipadas, no alvorecer quando escutamos bem-te-vis solitários em algumas árvores ou fios da rede elétrica. Ouvindo seu canto, observando as flores em quintais e praças, recordo das primaveras de minha infância.

As pessoas, habitantes desta cidade, já não acordam cedo para escutar pássaros cantando, até porque não temos tantos animais madrugadores. Como é bonito escutar galos anunciando o novo dia. Tenho muita saudade do tempo quando morava no sítio, porque acompanhava as pejejas dos galos no terreiro de casa.

Quando me bate saudade do tempo de criança, viajo para minha cidade onde é possível desfrutar de clima ameno, escutar o canto dos galos e os pássaros sinalizando a bela estação.

As pequenas cidades proporcionam esse contato com a natureza, porque a paisagem está perto com a brisa em suas enseadas. Seja nas manhãs ou no entardecer, o sol silente cria ambiente de uma profunda paz. Serraria ou Arara, para onde sempre retorno, são lugares que me dão essa sensação de paz.

Nestes dias, quando chegou o Verão, já sentindo saudades da Primavera, comentei com Sofia sobre essa mudança, porque procedemos da paisagem rural; ela sorri com os olhos suaves, trazendo nas mãos o perfume das flores do seu jardim. Recordamos o pôr do sol entre as enseadas de nossos canaviais e reservas de matas que restam nos lugares de onde viemos e falamos do luar sobre as ondas mansas do mar neste período do ano.

Continuarei esperando a nova Primavera, uma estação do ano que me traz muitas recordações do tempo da infância, mais que do Verão. No verão temos a paisagem que nosso coração imagina. Com o verão acordamos cedo, contemplamos o sol enxerido sobre o mar, se tiver oportunidade de olhar o mar, mas se você reside no campo, o aspecto do sol trará a paisagem flamejante.

★ Destaque

Filmes de ação e romance lideram lista do Netflix

Thrillers de ação e as comédias românticas lideraram a lista dos filmes mais populares entre os brasileiros na Netflix em 2019. A lista foi divulgada pelo serviço de streaming na segunda-feira. *Mistério no Mediterrâneo*, com Jennifer Aniston e Adam Sandler, foi a produção mais procurada durante o ano, seguida por *Esquadrão 6*, com Ryan Reynolds, e *O Date Perfeito*, com a brasileira Camila Mendes, conhecida pela série "Riverdale". Segundo a Netflix, a lista considera todos os títulos (licenciados e originais) que entraram na plataforma em 2019. Eles estão ranqueados pelo número de contas no Brasil que escolheram assistir pelo menos dois minutos da produção durante os primeiros 28 dias após o lançamento.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Egnaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Dica de leitura

Retratado por Pablo Picasso numa das obras mais emblemáticas da história da arte, a Guerra Civil Espanhola é o ponto de partida do novo romance da escritora latino-americana Isabel Allende. "Longa pétala de mar", da Editora Bertrand Brasil, descreve a saga da família Dalmou, numa narrativa envolvente e ágil. A crueldade do exército de Franco na perseguição à resistência republicana, que teve como último bastião a cidade de Barcelona, é descrita de forma dramática.

Curtas

. A partir desta quinta-feira, 3, abre o novo restaurante Casa di Joca, na Praia do Poço, na cobertura do Hotel Almagre, bem na divisa entre Poço e Camboinha. A casa é especializada em massas e proporciona uma das mais lindas vistas do mar.

. O guitarrista Zé Filho toca nesta sexta-feira, 3, no Galpão Original, na Praia do Bessa, a partir das 21h, com o melhor do rock internacional.

. A presidente da Abrajat PB, Messina Palmeira, curtindo férias na Itália, onde visita várias cidades debaixo de neve.

. Foi grande a movimentação do restaurante Adega do Alfredo, neste dia primeiro de janeiro, para o almoço entre famílias.

Fest Verão

Neste sábado, 4, começa o Fest Verão, na Praia de Ponta de Campina, com uma super estrutura, que já está pronta. As atrações da noite são Jorge e Mateus, o baiano Bell Marques, Saia Rodada e Yasmin Santos. A cada edição, o Fest Verão reúne milhares de pessoas que passam pela arena ao longo destas 14 edições já realizadas, com um público estimado de um milhão e duzentas mil pessoas de todo o Brasil. O festival é uma das principais atrações do verão paraibano, ajudando a movimentar toda a cadeia do turismo no Estado e diversos setores da economia, como bares, hotéis, restaurantes, comércio e prestadores de serviços. O evento vai até o dia 18 de janeiro.



Fotos: Arquivo pessoal

Família de belas: Maria Carolina, Tina Gondim, Beta, Flavinha e Mariana Gondim



Por Rosa Aguiar
rosacdaguiar@gmail.com



Médico Roberto Magliano, presidente do CRM PB e a família, se despedindo de 2019

UNIDADE MÓVEL

A Unidade Móvel da Empresa Paraibana de Turismo, PBTur, está trabalhando durante todo o mês de janeiro mostrando as opções de passeios e pontos turísticos da Paraíba. Todos os finais de semana deste mês a van da PBTur está na Costa do Conde, pela manhã, no litoral sul, e à tarde, na Praia do Jacaré, em Cabedelo, no litoral norte. Luciano Lapa, diretor de Marketing, ressalta que mesmo aqueles turistas que fazem apenas o bate e volta vindo de Recife ou Natal, tomam conhecimento de nossos atrativos e podem se programar e voltar com mais calma. A unidade móvel da PBTur distribui material impresso sobre os principais roteiros do Estado. E lembrando que a Central de Informação Turística também funciona todos os dias no Centro Turístico de Tambaú.

CRUZEIROS

Um sonho do Porto de Cabedelo é conseguir fazer retornar a vinda de cruzeiros marítimos. E o porto está se preparando para isso: fez melhorias no terminal de passageiros, com a construção de uma passarela. A ideia é fazer com que os visitantes desembarquem e sigam direto para um dos mais importantes monumentos da Paraíba, que é a histórica Fortaleza de Santa Catarina. Em janeiro de 2010, o porto paraibano recebeu 14 atracamentos do MSC Melody, trazendo cerca de 21 mil turistas. A Capitania dos Portos da Paraíba renovou, em maio de 2019, a autorização para atracação de navios de cruzeiro no Porto de Cabedelo.

EVENTOS

Este ano promete grande movimentação no Centro de Convenções de João Pessoa, com uma estimativa de 40 mil visitantes e cerca de R\$ 70 milhões injetados na economia do turismo paraibano. Presidido pelo executivo Ferdinando Lucena, uma fera na captação de eventos, ele anuncia que neste ano de 2020 vem por aí o Congresso Brasileiro de Neurocirurgia, Congresso Brasileiro de Física Médica, Congresso Latino-americano de Arquivistas, Congresso Norte/Nordeste de Corretores de Seguros, Congresso Norte/Nordeste de Clínica Médica, Congresso Brasileiro de Reabilitação Oral, Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, Congresso Nordeste de Prótese, Feira Comercial da Indústria Calçadista e Congresso Brasileiro de Pesquisa Operacional.

RECONHECIMENTO

A Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados aprovou, neste final de ano, proposta do deputado Dagoberto Nogueira, do PDT-MS, segundo a qual os municípios brasileiros que possuem comunidades indígenas passarão a ter os idiomas indígenas como línguas co-oficiais. A medida é um passo importante para consolidar os direitos indígenas. No Brasil fala-se mais de 280 línguas. No Brasil, as co-oficiais são adotadas apenas em nível municipal e o caso mais antigo é em São Gabriel da Cachoeira (AM), que tornou o tukano, o baniwa e o nheengatu línguas co-oficiais. Aqui na Paraíba temos o tupi e o guarani em municípios que têm aldeias, que devem ser reconhecidos.



Parabéns

Alda Lúcia Castro Pinto, Alexandre Maia Farias, Andréa Neiva, Antônio Fernandes Neto, Churchil Cavalcanti César, Fabiana Garro, Gil Campos de Farias, Irlane Pereira Vieira, Ivan Rodrigues Carvalho, Isvy Ramalho, Jaime Martins Pereira, José Bernadino Neto, Maria do Socorro de Araújo Baracuhy, Nara Lúcia Maul de Aquino, Océlio Cartaxo, Oswaldo Pessoa de Aquino, Sayuri Santos Botelho Ono e Socorro Baracuhy.



Arquiteta Carmem Melo e a filha Maria Melo: Revêillon perto do mar



João Leuson e Karina Heim, brindando 2020

Surpresa

O ator Paulo Gustavo está em Santa Catarina, ao lado do marido e dos filhos, hospedado na casa da amiga, a modelo Carol Trentini e aproveitou para fazer uma surpresa para os seus fãs. Ele simplesmente apareceu de surpresa no cinema do Balneário Shopping, para comemorar dois milhões de espectadores

da comédia "Minha Mãe É Uma Peça 3". O público do cinema enlouqueceu com a presença dele que apareceu de repente quando as luzes acenderam e disse: "Vim aqui só dar um beijo em vocês e comemorar algo muito especial: acabamos de chegar a 2 milhões de pessoas em apenas quatro dias."



Luiz Alberto e Regina Amorim festejando 2020 com amigos



Novas regras de aposentadoria pelo INSS começam a valer

Aumento da pontuação para se aposentar sem idade mínima, na transição por pontos, é uma das principais alterações

Clayton Castelani
Folhapress

gência sobe para 56,5 anos, para mulheres, e 61,5 anos, para homens.

Nas duas regras de transição continua valendo a exigência de tempo mínimo de contribuição ao INSS, de 30 anos para mulheres e 35 anos, para homens.

Alterações

- A reforma da Previdência começou a valer no dia 13 de novembro, mas já terá alterações

- A partir de 1º de janeiro de 2020, passam a valer novas exigências para três das regras de transição

O que vai mudar

A reforma da Previdência instituiu o único tipo de benefício no país, com idade mínima de:

- 65 anos, para os homens
- 62 anos, para as mulheres

Validade não é imediata,

- No entanto, essas idades mínimas não são obrigatórias logo de cara.

- Há um período de transição, com regras para quem já está no mercado de trabalho

Cinco regras

- Pedágio de 50%
- Pedágio de 100%
- Pontos
- Idade mínima progressiva
- Idade mínima na aposentadoria por idade.

As aposentadorias do INSS passam a ter algumas regras novas. As exigências começaram a valer nessa quarta-feira (1º) devido à progressão do sistema de transição entre os benefícios antigos e os novos, aprovados na reforma da Previdência em 13 de novembro de 2019.

O aumento na pontuação para se aposentar sem idade mínima, na chamada transição por pontos, é uma das principais alterações para este novo ano.

Pedágio

A primeira regra de transição da reforma da Previdência é do pedágio de 50%, na qual os trabalhadores que tiverem a partir de 28 anos de contribuição (mulher) e 33 anos (homem) terão de trabalhar por metade do tempo que falta para ter o benefício.

Agora, para se aposentar por esse sistema, será preciso que a soma da idade ao tempo de contribuição alcance 87, para a mulher, e 97, para o homem. Um ponto a mais do que o exigido no ano passado.

Outra regra de transição alterada nesta quarta é a da idade mínima, que avança em seis meses a partir de 1º de janeiro. Com a virada de 2019 para 2020, a exi-



Foto: Divulgação

Agora, para se aposentar por esse sistema, será preciso que a soma da idade ao tempo de contribuição alcance 87, para a mulher, e 97, para o homem

+ Veja as exigências a partir de janeiro de 2020

1 - Aumento da pontuação
A partir de 1º de janeiro de 2020, ao somar idade e tempo de contribuição, é preciso ter:

- 87 pontos, para as mulheres
- 97 pontos, para os homens

Os homens precisam de 35 anos de contribuição, e as mulheres, de 30 anos

O trabalhador que comprovar que atingiu a pontuação 86/96 até 31 de dezembro de 2019 mantém o direito de se aposentar por essa transição

A pontuação mínima aumenta um ponto a cada ano até chegar a 100, para as mulheres, e 105, para os homens

2 - Idade mínima progressiva
A reforma também trouxe a possibilidade de os profissionais no mercado de trabalho se aposentarem com idade mínima

Em 2020, a idade mínima exigida nessa regra de transição é de:

- 61 anos e seis meses, para os homens
- 56 anos e seis meses, para as mulheres

O segurado que comprovar que atingiu a idade mínima de 61 anos, para os homens, e 56 anos, para as mulheres, até 31 de dezembro de 2019 ainda pode se aposentar por essa regra de transição

Em todos os casos os homens

precisam de 35 anos de contribuição, e as mulheres, de 30 anos

3 - Idade das mulheres no benefício por idade
Em 2020, as mulheres precisarão ter no mínimo 60 anos e seis meses de idade para se aposentar por essa regra

Também é preciso ter 15 anos de pagamentos ao INSS

A reforma da Previdência não mudou a idade dos homens para ter o benefício por idade, que é de 65 anos

Mulheres que completaram 60 anos até 31 de dezembro de 2019 e comprovarem que atingiram o tempo mínimo de 15 anos de contribuição até essa data podem se aposentar

Nas redes sociais

Ex-aliados perdem popularidade após embates com Bolsonaro

Fábio Takahashi e
Diana Yukari
Folhapress

Entrar em choque com o presidente Jair Bolsonaro parece ser fatal, ao menos nas redes sociais. A deputada Joice Hasselmann (PSL) e os governadores João Doria (PSDB-SP) e Wilson Witzel (PSC-RJ) são grandes exemplos disso, aponta índice de popularidade digital feito pela consultoria Quaest.

A empresa analisa o desempenho digital de figuras públicas no Facebook, no Instagram e no Twitter.

Enquanto eram aliados a Bolsonaro, Joice, Doria e Witzel chegaram a ser líderes no índice em seus grupos (deputados federais e governadores, respectivamente). Após o rompimento, ambos desabaram no levantamento.

“A rede montada organicamente pela família

Bolsonaro, entre 2014 e 2018, faz com que eles tenham alta capacidade de mobilização e engajamento. Rompimentos políticos com eles têm sido traduzidos, nas redes, em retração da influência digital”, afirma Felipe Nunes, diretor da Quaest e professor de ciência política da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais).

“Geralmente perde quem bate de frente com eles, pois eles deixam de ter o apoio digital da rede montada pelo clã Bolsonaro e que tem grande capilaridade nacional”, completou.

Além disso, Joice, Doria e Witzel passaram a ser criticados abertamente na rede por pessoas próximas ao presidente, a exemplo de seu filho Eduardo.

Ferrenha apoiadora de Bolsonaro na campanha eleitoral e líder do governo na Câmara, Joice

dividia a liderança de popularidade digital entre deputados federais paulistas com o então aliado Eduardo Bolsonaro.

Próximo ao meio do ano, porém, ela se aproximou do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), que tem buscado se distanciar do presidente (ainda que o tucano tenha sido eleito pregando o voto “Bolsodoria”).

Em setembro, Bolsonaro criticou a sua então líder do governo na Câmara, em entrevista à Folha de S.Paulo. “Joice está com um pé em cada canoa”, disse Bolsonaro.

Naquele mês, Joice teve queda de 13% no índice de popularidade feito pela consultoria - ela vinha crescendo desde junho. Os embates entre Joice Hasselmann e os Bolsonaro seguiram, e o índice da deputada não parou de cair, chegando em novembro ao pata-

mar mais baixo do ano.

Doria também perdeu popularidade digital após começar a se distanciar do presidente. O tucano chegou a ser o governador com a maior popularidade, em 1º de junho, mas teve queda de quase 40% no índice dois meses depois (foi de 61 para 39 pontos, em escala que vai a 100).

A queda coincide com o momento que o tucano passou a deixar mais claro o seu distanciamento em relação a Bolsonaro. Em junho, Doria defendeu publicamente ser contra um alinhamento automático com Bolsonaro.

Movimento semelhante aconteceu com o governador fluminense, Wilson Witzel. Em agosto e setembro, ele foi o gestor estadual com melhor popularidade nas redes sociais, segundo o índice.

Witzel também se

elegeu apoiando o então candidato Bolsonaro e manteve alinhamento até meados deste ano. Em setembro, porém, passou a se colocar enfaticamente como possível candidato a presidente em 2022.

Após esse movimento, Witzel passou também a ser criticado por Bolsonaro e seu entorno. O presidente tem dito que a polícia do Rio, sob comando de Witzel, tem perseguido o senador Flávio Bolsonaro na investigação sobre “rachadinha” na Assembleia Legislativa do Rio quando era deputado estadual.

Witzel, então, desabou no índice de popularidade digital, ficando em novembro apenas como o 9º governador com maior popularidade.

A liderança parece ter relação com a polarização em âmbito nacional. O primeiro colocado entre os governadores é Ronaldo Caiado (DEM-

GO), um grande defensor de Bolsonaro.

Em segundo entre os governadores aparece Rui Costa (PT-BA), que se posiciona como um grande aliado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) -ainda que, recentemente, tenha cobrado de Lula um discurso menos agressivo.

O levantamento feito pela consultoria Quaest considera cinco dimensões: fama dos personagens públicos (quantos seguidores); engajamento (comentários por postagem); mobilização (compartilhamento das postagens); valência (reações positivas/negativas às postagens); e presença (quantas redes sociais a pessoa está ativa).

Modelo estatístico pondera e calcula a importância de cada dimensão; os personagens analisados são, então, colocados numa escala de 0 a 100.

Moro sofre derrotas e perde status, mas segue popular

Apesar de tudo, manutenção da popularidade coloca o ministro como forte opção à sucessão presidencial em 2022

Camila Mattoso
Folhapress

Sergio Moro migrou em 2019 para o papel que seus adversários dizem que ele sempre exerceu, o de político.

O saldo ao final do primeiro ano como ministro da Justiça de Jair Bolsonaro reúne derrotas, a perda do status de "superministro", a revelação de indícios de conduta parcial como juiz da Lava Jato e ouvidos moucos a suspeitas de corrupção em torno de integrantes do governo.

Mas, apesar de tudo isso, a manutenção de uma popularidade que o coloca, segundo o próprio chefe, como forte opção à sua sucessão em 2022.

"O Moro tem um potencial enorme. Ele é adorado no Brasil. Pessoal fala que ele deve encarar como presidente. Se o Moro vier, que seja feliz, não tem problema, vai estar em boas mãos o Brasil", disse Bolsonaro na última quinta-feira (26). Ele já citou Moro como um vice que tornaria a chapa de ambos "imbatível".

O ex-juiz da Lava Jato acabou de ser eleito pelo jornal britânico Financial Times como uma das 50 personalidades mundiais que moldaram os anos de 2010. Ele é o único brasileiro nessa lista.

E também é o ministro mais bem avaliado do governo, segundo o Datafolha -53% dos que dizem conhecê-lo consideram seu trabalho bom ou ótimo, 17 pontos percentuais a mais dos que avaliam positivamente o governo Bolsonaro.

Vazamentos

Em junho a Folha de S.Paulo e outros veículos de

comunicação começaram a publicar a análise feita com o site The Intercept Brasil do vasto material recebido após o vazamento das mensagens trocadas por integrantes da Lava Jato no aplicativo Telegram.

Em vários pontos, as mensagens indicam alinhamento entre o Ministério Público, responsável pela acusação, e o juiz -autor da condenação que, após confirmação das instâncias superiores, mandou para a cadeia e tirou da disputa eleitoral de 2018 o ex-presidente Lula (PT).

Moro sempre negou ter agido de forma parcial na Lava Jato, ressaltando a confirmação pelas instâncias superiores da maioria de suas sentenças. Ele diz ainda não reconhecer a autenticidade dos diálogos vazados e diz que, mesmo que eles sejam verdadeiros, não caracterizam nenhum desvio de conduta. As conversas obtidas pelo Intercept não foram a única dor de cabeça de Moro.

Logo no início da gestão ele teve ignoradas recomendações sobre a aplicação de uma das principais bandeiras de campanha de Bolsonaro, o afrouxamento das regras para o porte e a posse de armas no Brasil. Embora tenha saído do seu ministério, o texto nunca foi bancado de fato por Moro.

A sua bandeira pública anticorrupção também foi colocada à prova quando a Folha de S.Paulo revelou a existência de um esquema de candidaturas laranjas patrocinado pelo então partido de Bolsonaro, o PSL, em Pernambuco e Minas Gerais - neste Estado comandado à época pelo atual ministro do Turismo, Marcelo Álvaro Antônio.

veu em 2019 com as investigações do Ministério Público do Rio de Janeiro que apontam a existência de um esquema de desvio de dinheiro público por meio de funcionários fantasmas e "rachadinhas" (devolução, por assessores, de parte ou a totalidade do salário) em gabinetes da família Bolsonaro, em especial o de Flávio, então deputado estadual e hoje senador.

As suspeitas em torno do caso, cujo pivô é Fabrício Queiroz, amigo de longa data da família, levaram a defesa de Flávio a conseguir uma liminar no Supremo Tribunal Federal que paralisou por cerca de cinco meses investigações envolvendo dados detalhados do antigo Coaf, o órgão de controle de atividades financeiras.

A suspensão determinada por Dias Toffoli, presidente do STF, foi motivo de desentendimento entre Moro e Bolsonaro, em um dos momentos mais tensos do ano. O ex-juiz se mobilizou para reverter a decisão, o que irritou o presidente.



Foto: Folhapress

Ele diz ainda não reconhecer a autenticidade dos diálogos vazados e pondera que, mesmo que eles sejam verdadeiros, não caracterizam nenhum desvio de conduta

Carta branca de Bolsonaro o deixa mais forte

Moro assumiu com uma prometida "carta branca" de Bolsonaro para agir e montar equipes, mas em diversos casos essa realidade não se concretizou. Em agosto, Bolsonaro quase atropelou a escolha da Polícia Federal para o comando de superintendências estaduais e ameaçou até trocar o comandante do órgão, Maurício Valeixo.

A PF é subordinada ao Ministério da Justiça, e Valeixo virou chefe por escolha de Moro. Os dois se conhecem há vários anos e trabalharam juntos na Lava Jato.

Antes, Moro havia sido atropelado por Bolsonaro em pelo menos outros cinco casos, entre eles a ordem de revogação da nomeação de uma suplente para um cargo de conselho vinculado ao ministério, Ilona Szabó, após pressão de bolsonaristas nas redes sociais.

Segundo interlocutores, Moro aceitou o convite de Bolsonaro para integrar o seu ministério, e abandonar 22 anos de magistratura, com o intuito de não permitir, no Brasil, a reedição do que ocorreu com a Operação Mãos Limpas, na Itália, que desbaratou um gigantesco esquema de corrupção no país, devastou o mundo político, mas posteriormente foi sufocada por ele.

Nesse ponto, o ministro da Justiça tentou em 2019 emplacar uma série de medidas no Congresso, batizadas de pacote anticrime.

Moro aceitou o convite de Bolsonaro para integrar o seu ministério, e abandonar 22 anos de magistratura, com o intuito de não permitir, no Brasil, a reedição do que ocorreu com a Operação Mãos Limpas, na Itália

Além de ter que ceder a prioridade legislativa para a reforma da Previdência, Moro viu seu pacote ser esvaziado em vários pontos, entre eles a prisão logo após a segunda instância e a ampliação do excludente de ilicitude para policiais, o que abrandaria a possibilidade de punição a excessos da polícia.

O pacote aprovado foi recentemente sancionado por Bolsonaro, com mais uma derrota a Moro - contra a posição pública de seu ministro, o presidente deu aval à medida incluída pelos congressistas que estabelece a figura do juiz das garantias, tirando do magistrado que preside a investigação a responsabilidade sobre a sentença.

A medida é apontada no Congresso como uma resposta a excessos de Moro na Lava Jato e pode tirar do caso Flávio Bolsonaro o juiz Flávio Itabaiana, criticado pela família do presidente - ele nega que tenha tido essa motivação.

No campo da segurança pública, Moro tem comemorado publicamente, seguidas vezes, a redução dos homicídios nas estatísticas oficiais consolidadas pelo Ministério da Justiça.

Apesar de a segurança pública ser atribuição majoritária dos estados e de a redução ter começado antes da gestão Bolsonaro, o ministro aponta um maior rigor contra as facções criminosas no período como fator que contribuiu para esse quadro.

Moro tem também como uma de suas apostas um projeto-piloto de ação concreta do governo federal no combate à criminalidade violenta no país, o "Em Frente, Brasil".

Cinco cidades, uma de cada região, receberam policiamento e recursos extras para o combate à criminalidade. A ideia do ministro é estender a medida para mais municípios.

Em várias manifestações que fez ao longo do ano, Moro manifestou lealdade a Bolsonaro e não se colocou como possível adversário dele. O ministro pode também ser indicado para uma das duas vagas que se abrirão no STF na gestão de Bolsonaro, a de Celso de Mello em novembro de 2020 e a de Marco Aurélio em julho de 2021.

O caso das mensagens do Telegram, aliado a críticas que ele fez ao STF pela decisão que barrou a prisão de condenados logo após a segunda instância, podem representar empecilhos a isso.

■ ALTOS E BAIXOS DE MORO EM 2019

Atritos

A divulgação de mensagens trocadas entre o então juiz da Lava Jato e procuradores da operação colocou em dúvida a imparcialidade de Moro como magistrado. Por 6 votos a 5, o Supremo Tribunal Federal voltou a barrar a prisão de condenados logo após a segunda instância, instrumento defendido por Moro. Decisão permitiu a soltura do ex-presidente Lula. Pacote anticrime foi desidratado na Câmara, perdendo medidas como o excludente de ilicitude, e sancionado por Bolsonaro, que ignorou sugestões de Moro, mantendo a criação do juiz das garantias, por exemplo, instrumento criticado pelo ministro da Justiça.

Fôlego

Popularidade de Moro segue estável; com 53% de aprovação, é o ministro mais bem avaliado do governo Bolsonaro e tem números melhores que os do próprio presidente. Após decisão do Supremo, ministro tem liderado esforço no Congresso para nova legislação que permita a prisão de condenados em segunda instância. Manifestações de rua têm sido convocadas desde a metade do ano em todo o país para demonstrar apoio ao ex-juiz e à Lava Jato.

China: de ameaça comunista à aliada estratégica do Brasil

Governo chinês ficou receoso sobre qual posição as novas autoridades brasileiras adotariam na relação bilateral

Ricardo Della Coletta
Da Folhapress

O vice-presidente do Parlamento chinês, Ji Bingxuan, chegou às 11 horas ao gabinete da Vice-Presidência da República do Brasil no dia 2 de janeiro de 2019.

O presidente Jair Bolsonaro havia tomado posse no dia anterior, mas os chineses estavam meses receosos sobre qual posição as novas autoridades em Brasília adotariam na relação bilateral.

Havia razões de sobra para desconfianças: em março de 2018, enquanto ainda era pré-candidato, Bolsonaro visitou Taiwan, ilha considerada rebelde por Pequim.

Poucos meses depois, na reta final da campanha, ele declarou que a China estava “comprando o Brasil”.

O chanceler escolhido, Ernesto Araújo, já sinalizava com uma política externa alinhada aos EUA, o principal antagonista da China na arena global.

Um ano depois, o clima de suspeitas na relação com os chineses parece ter ficado para trás. Não só Pequim consolidou sua posição de principal parceiro comercial do Brasil, como o regime liderado por Xi Jinping prometeu novos investimentos bilionários no país.

Diplomatas ouvidos pela reportagem avaliam que a transformação da China de ameaça comunista em aliada estratégica do governo Bolsonaro se deve a uma conjunção de fatores.

Entre eles, estão a formação de uma frente pragmática no governo que assumiu as rédeas das conversas com os chineses, isolando setores mais ideológicos; os interesses de segmentos exportadores, principalmente o agronegócio; a ação da diplomacia de Pequim; e o próprio tamanho do intercâmbio comercial entre os dois países - foram US\$ 57,6 bilhões (R\$ 236 bilhões) exportados de janeiro a novembro, com superávit de US\$ 25 bilhões (R\$ 102 bilhões) para o Brasil.

“Eu fico muito aliviado. Acho que a relação Brasil-China é um raro exemplo de êxito da atual política externa”, avalia o embaixador aposentado Roberto Abdenur, que chefiou a missão brasileira em Pequim de 1989 a 1993.

“Política externa não se faz com alinhamentos, mas com parcerias. O que temos com a China é uma parceria, enquanto o que temos com os EUA é um alinhamento.”

Mais do que sondar o terreno, Ji Bingxuan apresentou um projeto concreto ao vice-presidente Hamilton Mourão naquele encontro logo no segundo dia do governo.

Ele propôs que fossem retomadas o mais rapidamente possível as atividades da Cosban (Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação), fórum de cooperação bilateral que estava desativado desde 2015. Mourão comprou a ideia.



Foto: Pedro Ladeira/Folhapress

Apesar das diferenças ideológicas, Xi Jinping e Bolsonaro mantêm bom diálogo que fortalece a relação bilateral

+ Mourão se tornou canal de diálogo

Se em um primeiro momento Mourão foi procurado pelos chineses por liderar o lado brasileiro da Cosban, não demorou para que os diplomatas do país asiático se dessem conta de que era na Vice-Presidência (e não no Itamaraty) onde havia espaço para transmitir sem ruídos a mensagem de Xi Jinping a Bolsonaro: de que a China reconhecia no Brasil seu principal parceiro na América Latina e que havia margem até para ampliar os investimentos, desde que empresas e agentes chineses não fossem prejudicados pelo alinhamento com as posições de Donald Trump.

O longo percurso da normalização das relações bilaterais, porém, não transcorreu sem sobressaltos.

Ainda nos primeiros meses do governo, declarações de Ernesto foram mal recebidas em Pequim - como quando disse que política externa não pode ser reduzida a uma questão comercial.

“Nós queremos vender, por exemplo, soja, minério de ferro, mas nós não vamos vender a nossa alma”, disse o ministro, em maio, em uma palestra a jovens diplomatas, na qual a mensagem foi lida como uma referência à China.

Em outro trecho da sua conferência, Ernesto falou que os anos em que a China assumiu o posto de principal parceiro comercial do Brasil coincidiram com um “período

de estagnação” do país.

Procurado, o Itamaraty disse que não é verdade que a política externa brasileira tenha um viés anti-China.

O objetivo das colocações do ministro ao longo deste ano, para a chancelaria, foi sempre no sentido de encontrar um equilíbrio nas relações do Brasil com a China e com outro parceiro estratégico, os EUA.

“A relação com a China vinha bem estruturada de outros governos, e o mesmo não ocorria com os EUA. O objetivo da política externa brasileira é reequilibrar essa relação e resgatar a relevância da parceria Brasil-EUA, com especial destaque para valores compartilhados como democracia e direitos humanos.”

Para o embaixador Luiz Augusto de Castro Neves, presidente do CEBC (Conselho Empresarial Brasil-China), as declarações de Ernesto sobre a China e sobre a disputa geopolítica entre Pequim e Washington não afetaram o lado prático da parceria comercial do Brasil com o gigante asiático.

“Eu não notei no Itamaraty ou em outros órgãos da administração nada senão um enfoque prático em relação à China. Eles são nossos maiores parceiros comerciais e, em termo de fluxo nos últimos anos, são os principais investidores externos no Brasil”, diz o embaixador, que já chefiou a missão em Pequim.

Diplomacia chinesa evitou confrontos

Além da relevância da China para as exportações brasileiras, interlocutores consultados pela reportagem dizem acreditar que a diplomacia chinesa foi hábil em evitar nos últimos meses confrontos com Bolsonaro que pudessem colocar em perigo todos os esforços de aproximação.

Ao contrário de países europeus, a China se absteve de criticar o Brasil durante a crise das queimadas na Amazônia, o que foi visto com bons olhos pelo presidente.

Os chineses conseguiram superar os últimos resquícios de resistência de Bolsonaro com a visita do

mandatário a Pequim em outubro; e poucas semanas depois com a viagem de Xi Jinping a Brasília para a cúpula do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

O dirigente chinês concordou que duas petroleiras estatais do seu país participassem do megaleilão do pré-sal do início de novembro, o que evitou que a Petrobras fosse a única interessada no certame.

Durante a reunião do Brics, a China sinalizou que tem US\$ 100 bilhões (R\$ 410 bi) para aportar em uma nova rodada de investimentos no Brasil.

Embora bastante mais

otimista do que no início do ano, o embaixador Abdenur diz ainda estar receoso com o futuro da parceria.

Ele cita, por exemplo, a disputa tecnológica entre EUA e China e as pressões de Washington para que o Brasil crie obstáculos para que a empresa Huawei possa vender equipamentos para o futuro mercado do 5G no país, o que, segundo ele, seria prejudicial para a agenda bilateral.

“Fico ainda com a pulga atrás da orelha porque o alinhamento com os EUA pode sempre causar alguma consequência na nossa relação com a China”, afirma.

Sandra Raquew Azevêdo

criticadasmidias@gmail.com

Nosso fio das missangas

“A vida é um colar: Eu dou o fio, as mulheres dão as missangas. São sempre tantas, as missangas...”
(Mia Couto)

Certo dia, não lembro como, há muito tempo, chegou em minhas mãos, um texto de Mia Couto. Fiquei surpresa inicialmente com o nome do escritor, para mim bem enigmático, que trazia uma sonoridade que me atraía. “Cada homem é uma raça” foi um dos primeiros textos lidos. Tanto impacto trouxe, que mesmo com todo respeito a obra de Saramago, passei a ter em Mia meu próprio “Saramago”. Como se ele fosse meu Prêmio Nobel particular, tamanha admiração pela escrita que pensei ser inimaginável. Não entendo de crítica literária, mas como leitora, considero, assim como a Clarice Lispector, que esse o autor representa uma experiência ímpar de escritura.

Apesar de, depois desse primeiro contato com a leitura, desejar muitíssimo encontrar com ele, perdi as duas oportunidades que tive. Uma na cidade de João Pessoa e outra em Salvador. Mas mantenho um reencontro constante com ele na literatura. Todos os anos a gente se reencontra em algum momento da vida, dos dias, das circunstâncias mais malucas em que no meio de tantas coisas eu parto em direção às vozes que saltam das palavras escritas de Mia Couto. Assim foi no “Histórias Abensonhadas”, “Terra Sonâmbula”, “O Fio das Missangas” e mais recentemente com “E se Obama fosse africano?”.

Eu só posso imaginar e crer que escrever seja algo sagrado, e mais sagrada ainda seja a escuta que escritores e escritoras fazem de seu Tempo. No caso de Mia, penso, como em Manoel de Barros, é essa entrega ao Outro, capaz de perfazer uma narrativa não centrada em si mesmo. Ao ler esses textos fico imaginando como a oralidade é capaz de tanto, do Todo, do inimaginável, como é capaz de filosofar ultrapassando a racionalidade e fazendo tanto sentido suas metáforas, dizendo tanto e de um modo tão simples.

Os textos nos tiram de gaiolas, são vôos imensos. Essas narrativas me fazem voltar aos banhos de chuvas torrenciais correndo pelas ruas de minha cidade natal, indo de biqueira em biqueira, ficando rosa a cada clarão dos relâmpagos loucos estalando nos céus.

Em 2019 tive outro reencontro com Mia Couto, no corpo em cena de André Moraes, multiartista paraibano, que no espetáculo Memórias de Terra e Água me trouxe de volta para Mia. O corpo cênico do André me lembrou muitíssimo os derviches, protagonistas das danças sufis (danças oriundas da Síria). No espetáculo os textos sobre finitude e eternidade viravam dança, um bailar.

O corpo do ator dançou rodopiando, tecendo no palco os fios invisíveis, juntando as missangas de Mia Couto oriundas de seu povo, também tecidas como narrativas de si. A África que habita em cada um de nós. É muito bom poder costurar inicialmente o invisível, o que está por dentro. Costurar pelo avesso. No espetáculo dirigido por Lúcia Serpa, André costurou e muito risos e lágrimas, acho que chegou de certo modo ao Infinito do Ser, se refazendo da saudade de seu pai. André juntou muitas missangas de formas e cores diferentes, pegando cada texto e sendo capaz de narrar com Fabiano Diniz, que fez a iluminação do espetáculo, e Victor Figueiredo, a poética do Mia Couto e a sua própria.

Quando a gente costura pelo avesso ninguém vê, só nós mesmos. O que as pessoas vêem é o que está por fora, o alinhado só a gente sabe o trabalho que dá, os furos de agulha que a gente leva, deixando pequenos bordados dos poros sangrando.

Quando finalmente a gente vira a cena pelo avesso tenta, na medida do possível, harmonizar, expressar com segurança a tentativa de consertar e criar. Encontrar novos “fios de missangas” trazidos por André Moraes, Victor Figueiredo, Fabiano Diniz, Lúcia Serpa e Wigne Nadjare foi me deixar seguir na descoberta do mundo, um vasto mundo...

“Carrasco” de Berlusconi assume Lava Jato na Itália

Procurador responsável pela condenação de dois ex-primeiros ministros está à frente da operação em solo italiano

Felipe Bächtold
Folhapress

SÃO PAULO, SP - Um desdobramento da Lava Jato enviado à Itália foi assumido pelo procurador responsável pelas condenações de dois ex-primeiros ministros do país, incluindo Silvio Berlusconi, e com papel de destaque nas investigações que abalaram a política no país europeu nos anos 1990.

Fábio de Pasquale, de Milão, e outros dois procuradores, Isidoro Palma e Donata Costa, estão à frente de um procedimento que investiga o pagamento de propinas pelas multinacionais italianas Saipem e Techint no âmbito de contratos da Petrobras no Brasil.

Os procuradores italianos conseguiram um acordo pontual de colaboração com o ex-diretor da Petrobras Renato Duque, o mais longo preso da Lava Jato, que aceitou descrever detalhes do pagamento de propina em troca de não ser punido.

Em outubro, foi deflagrada a fase 67ª da Lava Jato, batizada de Tango e Cash, que

mirou a Techint, e teve a colaboração de Duque como um de seus fundamentos.

A força-tarefa brasileira enviou em 2015 à Itália menções a irregularidades envolvendo as duas empresas e uma investigação própria foi aberta na Europa.

Naquele mesmo ano, o delator João Bernardi Filho, engenheiro que trabalhou para a Saipem, disse que administrava o pagamento de propina para Duque por meio de uma offshore com sede no Uruguai e conta-corrente na Suíça.

Com base em informações da Suíça, os italianos descobriram que foram repassados à firma US\$ 8,5 milhões de empresas que faziam parte da Techint, até 2014. Também afirmam que depoimentos já prestados na Suíça confirmam que a Techint tinha uma rede de firmas no país para pagar subornos.

É mencionado no relatório ainda outro ex-diretor da Petrobras, Jorge Zelada, que ficou preso de 2015 até este ano.

O trio de procuradores pediu buscas contra representantes do grupo italiano

no Brasil, que efetivamente foram cumpridas em outubro. O caso foi para Milão porque a Saipem e a Techint têm sede na cidade.

Milão foi também o ponto de partida em 1992 da Operação Mãos Limpas, que varreu o sistema político italiano e com a qual a Lava Jato é frequentemente comparada.

De Pasquale ganhou notoriedade à época, embora não integrasse a força-tarefa dos procuradores, chefiada pelo hoje advogado Antonio di Pietro. Naquela década, ele dirigiu investigação paralela sobre a Eni, a estatal petrolífera.

Em 1993, um ex-presidente da empresa, Gabriele Cagliari, cometeu suicídio após quatro meses de detenção. O caso gerou debate no país pelo suposto uso das prisões preventivas em troca de confissões.

De Pasquale à época foi criticado pela maneira como conduziu uma negociação para que o acusado deixasse a cadeia e chegou a ser alvo de ação disciplinar, segundo o livro “Operação Mãos Limpas”, escrito por três jornalistas italianos sobre a investigação.



Mãos Limpas levou 3 mil à prisão

A Mãos Limpas levou 3.000 pessoas à cadeia, investigou 500 parlamentares e costumava ser citada como referência pelo ex-juiz Sergio Moro, hoje ministro da Justiça do governo Bolsonaro (sem partido).

Mais adiante, em 1994, o caso Eni, que abordava o pagamento de propina em um acordo com uma seguradora, levou à condenação do ex-primeiro ministro Bettino Craxi, então líder do Partido Socialista Italiano, que posteriormente, com outras condenações, acabou se refugiando na Tunísia.

Na década passada, De Pasquale pleiteou a condenação de Silvio Berlusconi, empresário que ascendeu na política justamente a partir dos efeitos da Mãos Limpas sobre os partidos tradicionais, em casos envolvendo sonegação de impostos e a compra de um testemunho falso.

Em 2012, já fora do mundo do poder, Berlusconi foi condenado a quatro anos de prisão, que conseguiu converter em prestação de serviços à comunidade.

Sem conseguir fechar um acordo no Brasil, o ex-diretor da Petrobras Renato Duque, preso desde 2015, já colabora com autoridades de quatro países: Itália, França, Noruega, Panamá e Singapura.

No caso da Itália, ele prestou depoimento diretamente a uma procuradora italiana, Donata Costa, em 2018. Disse que o valor de referência de propina em contratos da Techint com a Petrobras era de 2% e que o ex-gerente da estatal Pedro Barusco, também delator, era o responsável por receber os valores para ele.

A Saipem e a Techint não comentam o assunto.

Condenado a mais de cem anos de prisão, o ex-diretor aceitou abrir mão de R\$ 100 milhões em contas no exterior. Até agora, porém, com autoridades brasileiras, só veio a público colaboração pontual que firmou em uma das frentes de investigação em Curitiba. Esse compromisso, porém, não afeta as condenações definidas anteriormente.

Novo item de série:
massagem relaxante pra você.



As poltronas com Sistema de Massageamento* já estão disponíveis. Tudo isso para aumentar o seu prazer de viajar na novo Galaxy, o Double Decker da Guanabara.



G GUANABARA